# DITIRÂMBICOS
# &
# CATALÉPTICOS

Don Eli

---

1ª Edição

São Paulo
2014

*Dedicado a todas as mentes caóticas que trilham as veredas funestas da Efervescência e do Desespero.*

# Prólogo

As luzes cintilantes

De um relâmpago

Rasgam o véu negro da noite.

Em movimentos esféricos,

Gotas negras pingam do céu,

As lágrimas da escuridão.

O vento,

O bater dos cascos de cavalos

Nos palácios da mente,

Assobia lá fora.

Ouço um estrondo.

Batidas violentas e desconexas

Na porta da minha fortaleza.

Vou de encontro ao Desconhecido,

Não tenho medo.

Estilhaços de madeira saltam

Por todos os lados.

Uma figura enigmática

Surge na minha frente.

Vejo três cabeças,

A primeira conhece o Caminho,

A segunda sabe o Começo,

A terceira conhece a Saída.

O que escolher?

Trilhar o Caminho,

Sem saber o Começo?

Ir direto para a Saída,

Sem percorrer as sutilezas

Do Caminho?

A decisão é sua! – elas respondem ao mesmo tempo.

As consequências também...

# O COMEÇO

## Revelar-se-á o ânimo do Anjo de Duas Faces nesse opúsculo.

Olhe atentamente, pois sou um homem modesto!

Embriagado, e com uma comunicação retardada pela feroz concupiscência e oleosidade da soberba humana, esforço-me para ser bondoso e demonstrar afeto e amizade por suas deploráveis e constantes agitações psicóticas. Ando de forma exasperada, de um lado para outro, em busca de uma resposta para os teus atos hediondos... Quem entende? O que você faz é pior que uma chuva ácida, Ó, cascalho em forma de carne. O experimento que te dedico, é a aflição em forma de gritos e roncos, apenas atenuados por minhas síncopes e virulentas estocadas no teu ânus, vulgarmente chamado de mente –, um paládio confuso e obscuro, mas compreensível à luz da Navalha de Occam...

Olhe atentamente, pois sou um homem modesto!

Aqui jaz o pior tormento após a inoculação dos desejos reprimidos dos demônios da Segunda Morte, o verdadeiro átrio do medo e do desespero... O que você é realmente? Entre as arestas do tapete da sala, há um nó feito de fumaça; Ó, empalhador dos esquecidos, Fogo Negro, iluminai! O sal de sabor, deveras, doce, derrete a tua face, e transforma-te no opróbrio –, a paz com asas de morcego, chifres de touro, mistério do gato preto e a lamúria da caveira com os dois ossos. O ser dito humano em toda a sua insignificância. Plácido e contemplativo, e com um olhar cambaleante, eu vivi momentos de absoluta convalescença, sem energia, nem estímulos à mudança –, vitimado pelos vampiros da sensação e da ilusão; assim, em pouco tempo, eu pereci.

Olhe atentamente, pois sou um homem modesto!

Num berço em estilo clássico dormita uma criança, é o meu filho; quem sabe o que é melhor para nós? Deus, o Criador do Céu e da Terra? Tempo é o nome da criança, o conceito e a forma. Um nome contraditório e misterioso, um ferimento que teima em curar... Procuro uma arma barulhenta, pequena e de alto impacto.

Quero um reencontro com a minha verdadeira essência; a minha animalidade vocifera sons esquisitos –, apenas eu ouço; os fantasmas que perturbam o meu pavor tem um vago pressentimento do que é o desespero, pobres retalhos do verdadeiro pecado, o Mal. Os dias passam de forma rápida – é assustador –, mas agora, eu compreendo o que deve ser feito nas ocasiões onde assolo uma lastimosa e nefanda tristeza.

Olhe atentamente, pois sou um homem modesto!

Durmo pouco, durmo mal,... Dos sonhos, vislumbro uma perturbação constante na minha percepção –, lúcido torpor, diriam os malditos médicos da alma, os mercadores do desprezo e da angústia. Tenho certo comedimento diante desse infortúnio... Abro a janela, bebo em goles viciantes o ar da noite, recobro as forças; o meu suor reverbera a luz da lua. Coloco o dedo no gatilho e disparo nas sombras, lindas crianças que estão em toda parte, o meu esconderijo... Uma série de acontecimentos funestos está prestes a ser revelada; não sei mais o que é sonho ou que é realidade...

Olhe atentamente, pois sou um homem modesto...

Sou um egrégio e assaz comedor de cérebros,

Ó, ser maculado pela torre de sangue e sêmen,

Alimento-te com o Proibido, o trágico desejo da Escuridão.

Emasculador de pensamentos impuros ajude-me nessa tarefa...

Fim do relato do Paciente 2.

# Capítulo 1

# O Parto da Fênix

O dia amanhece.

A casa está vazia.

Um vento frio entra pela janela em pequenas lufadas,

A aurora dos sentidos.

Respiro fundo...

...Lembranças da Construção realizada na noite anterior.

O ano é 1927, um período de ilusões.

Um Rei arquiteta a Capital do Ego,

A nossa "Floresta Cinzenta".

Nasci nessa floresta.

Sou um pequeno pombo quieto e silencioso,

Observador e curioso.

Subi nessas árvores,

Algumas são muito altas,

Outras são tortas e retas,

Belas e rudes.

Falseiam para conviver,

Vivem da mentira,

Sobrevivem da nossa vida,

São a Quimera e o Édipo do nosso tempo.

Não há orientação.

Não há caminho seguro.

*Canis canen edit.*

A minha luz é a minha intuição.

Encontrei seres mágicos,

Gnomos, salamandras e ondinas,

Conheci o Outro Lado...

Tive alguns pedidos realizados,

Aprendi a linguagem das serpentes,

Na parede, há um sapo com a boca costurada.

Um sonho lúcido é a melodia que adorna o meu despertar.

A floresta é imensa,

Não há fim.

É um alimento que se alimenta de si mesmo.

A fauna é rica e pobre ao mesmo tempo.

Fruto célere da miséria espiritual, a doença Pragmática.

A flora é utilitarista e sanguinária,

Uma poção mágica de Locusta.

O servo e o senhor.

Um chicote que amansa e inflama o instinto.

Alguns destemidos tentaram cortar algumas árvores,

Os mais belos exemplares,

A Loucura, o Diabo e os Delírios Oníricos...

Gross, um amigo, tinha razão,

Quanto mais árvores são cortadas,

Mais viceja o verde da ganância e da exploração.

No alto de uma montanha,

Isolado de tudo,

Realizo o meu trabalho.

Num estilo Decó e Bauhausiano,

A minha vida foi construída,

Pois, no fim, somos todos decoração.

*Zeitgeist*,

A Imaginação,

*Maya*.

Num manjar rude e assombroso,

Vejo Futuristas, Cubistas e Construtivistas,

Seres sinuosos, bizarros e assimétricos,

Talhados e retalhados pelos arquitetos do luxo e do rigor geométrico,

Humanos?

São duas horas da madrugada.

A casa,

A minha morada ganhou uma nova forma,

Cor e sentimento.

Costuro as minhas cicatrizes com uma linha nova,

Fina, resistente, cortante...

Uma menina bate na minha porta,

Há desespero em seus olhos.

Ela conheceu a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal,

Localizada no coração da "Floresta Cinzenta".

Relatou que não queria comer dos frutos,

Ninguém escapa...

...Depois da primeira vez,

É o Eterno Retorno.

Violada pelos Espíritos Nefastos da Floresta,

Os vermes da Maçã do Amor,

Serpentes da Luz e da Escuridão,

Quer ajuda...

Há lágrimas nos seus olhos,

Ódio em seu coração,

E confusão no seu espírito.

Há apenas uma certeza:

Revolta,

Simulacros do Pecado Original,

A negação de Deus,

O Deus do Não.

O pecado é a terra aonde crescem essas árvores,

Elas alimentam-se,

...Nós pecamos,

A Fonte da Vida e a Espada da Morte,

Sentinelas da Necessidade e da Liberdade,

Até o fim!

Eu sou caridosa,

Dou-lhe um abraço terno e reconfortante,

Ela se acalma.

A decisão é dura.

A Escolha – filha malcriada do Desejo – é como a Vida:

Há muitos caminhos.

Deitada em cima de uma mesa,

Facas, tesouras, panos e bacias,

Suor em seu corpo,

Prazer em meus olhos.

O sangue jorra de forma torrente e borbulhante,

O orgasmo da minha faca.

Em cortes rápidos e elegantes,

Eu rasgo a sua pele macia,

Abro o ventre...

Um Cão Negro observa-nos atentamente...

A tarefa é dura,

Rigor... Não!

Tortura...

...Tiques espasmódicos de pavor conduzem a minha mão.

O meu coração está acelerado.

Nessa Pequena Estrela, descarrego a ideia amórfica da Unidade...

Sou a Mãe de todas as Lágrimas!

Gritos de pavor tomam conta do ambiente.

A baba escorre pela boca do cão...

Olhos vidrados, grandes e vermelhos urgem...

Um rio nefasto e suculento forma-se no chão...

Fim de trabalho.

A obra de um Nero moderno.

Um êxtase medonho toma conta do meu Ser.

Inventei um novo estilo de decoração.

Uma nova arte do amor,

Simples e delicada.

Cortar, abrir e arrancar,

Não mais!

Pequenos rebentos,

Os vermes da carne,

Sementes malditas.

Um serrote romântico,

Uma escultura surrealista,

Num vai-e-vem dadaísta,

Irracional e inconsciente.

Sentimentos macabros,

Eis o nascimento da Filosofia da Existência.

Hoje sou um Corvo,

Mau agouro, terror e perspicácia é a minha essência.

Porto Alegre,

Dia 05/09/2013 e 15/11/2013.

# Capítulo 2

# O Mistério da Dor

Dois dados são jogados numa pequena mesa de madeira.

Por um lado...

...As possibilidades da vida,

Faísca iluminista do poder.

E por outro...

...As dúvidas insofismáveis da alma,.

Duas flores famígeras dos jardins conspurcados do Século XVIII.

Das causas escondidas às verdades desconhecidas.

De Mère, Pascal e Fermat,

Os primeiros desbravadores do efeito sagrado.

Os números são as pérolas das conchas do universo,

Teorias, hipóteses... Incertezas...

Em busca do Absoluto...

A metafísica do devir,

A dúvida postumária,

Um anátema para a existência.

Contemplo a Casa de Deus nesta combinação:

33,

Três mais três... 6,

Três menos três... 0,

Três divididos por três... 1,

Três multiplicados por três... 9,

Eis o Enigma da Esfinge em dois mágicos quadrados.

Num lance, o meu destino foi traçado...

A cupidez de Mamon.

Soberbo!

Pelo lado de fora, uma chuva fina e fria inflama a escuridão.

No telhado, pedreiros trabalham silenciosamente,

Traços divinos do compasso da Essência alimentam um pantáculo humano.

A sabedoria secreta de Mizraim.

O gozo dos anjos risca os céus,

Mensurações, cálculos...

*Minima maxima sunt*,

Ouço um barulho...

Uma forma fantasmagórica...

Numa sala hermética,

Nos confins de um templo,

Há um porão tétrico crivado de símbolos misteriosos.

Decifrei o Hieróglifo da Origem...

A linguagem dos Anjos,

Quaternário,

A mente humana,

*Melencolia I*,

Um Enigma para a minha Solução...

Numa estante medieval,

Há muitos livros:

*De oculta filosofia libris tres,*

*De heptarchia mystica,*

*Aurora consurgens,*

*Arcanum arcanorum seu magisterium philosophorum*...

Agora, é tarde demais...

O *Tzimtzum* cabalístico,

As contrações da alma do mundo,

Investigações insólitas de Bruno...

O relativo,

O puro,

*Vidya*,

Aqui, agora e sempre...

A agonia cósmica,

Os signos secretos de Trithemo,

Conspiram,

Rebelam,

E aviltam a minha carne.

... Números... Símbolos criptografados...

Suplício,

O destino dos amaldiçoados.

Cagliostro,

Amigo de tempos imemoriais,

Um aventureiro do oculto,

Jazeu nu.

Sangue escorria lentamente das suas pernas,

O escárnio cristão,

*Via dolorosa*,

A insânia da Inquisição,

Terrível rancor.

Instrumentos de tortura,

Nos jardins da desgraça e do arrependimento.

Uma serra pisca o seu único olho,

Um alicate aperta a minha mão esquerda,

Um esmaga-cabeças convida-me para uma viagem ao *Muladhara*,

O primeiro Chacra.

É necessário coragem,

E um pouco de violência – Ele diz.

Depressão, raiva e solidão,

...Eu pensei ter descoberto a Cura.

O fogo translúcido seduz a carne dos incautos,

A fúria de Tifão,

A Carne...

O Fogo...

Vejo labaredas cuspirem perfumes depurativos,

Uma lareira... A entrada e a saída desse mundo...

As chamas se contorcem como as almas dos condenados ao inferno.

Há candelabros numa mesa,

Pratos enormes e sujos,

Dedos espalhados pelo chão,

Membros despedaçados adornam as paredes,

Pináculos da excitação.

Na pele dos homens,

O Uno escreve versos de mágoa e desespero.

Em linhas tortas, salpicamos a sua Eterna Alegria.

Vida é Dor... Há outro Caminho?

Um odor horrível paira no ar.

Sinto-me tonto e fraco,

Pregado numa Cruz medieval,

Um Cristo às avessas.

A verve de Demóstenes.

Treze dias de tortura,

...O sangue brota de sulcos do meu corpo,

Franqueados por um lavrador meticuloso com os arados do além.

Há um espelho em minha frente,

Matiz das minhas escolhas.

Não sou mais o mesmo.

O Mal, a Dor e a Agonia,

Vigilantes do Lado Negro do Homem,

São os Meus Mestres agora.

Uma porta se abre,

Surge uma figura enorme,

Vestida de couro,

Negro como o fundo do oceano.

Na sua mão direita,

Há um chicote.

Respiro fundo,

É necessário!

As últimas horas de Santo Albano.

Há uma marca assustadora na sua mão esquerda,

Símbolo de suas virtudes?

Uma serpente,

A marca do Diabo?

De forma rude e cruel,

Ele me açoita num ritmo dionisíaco.

Lágrimas saem dos meus olhos,... *"Eli, Eli, lama sabactâni?"*...

O Mistério da Dor.

Porto Alegre,

Dia 04/07/09/2013 e dia 15/16/11/2013

# Capítulo 3

# Caminho Sem Volta

Eu fiz uma viagem

Ao centro d'alma humana.

Um cristal,

Delicado,

Sensível,

Transparente,

A fonte da juventude.

Sabores e dores,

Eu encontrei.

Plumas,

As cedas do amor divino,

Adornam a entrada.

Uma porta de diamante,

A cegueira do pensamento,

A dureza do sentimento,

*Daemon* socrático,

Está trancada.

O feminino universal,

O útero do universo,

Mulher, doce mulher!

Qual a chave eu devo usar?

A verdade,

Súcubo do conhecimento,

Ou

A mentira,

Incubo do instinto,

I-Ching,

A catequese de Jung.

Será uma miragem?

Num ardor de felicidade,

Às margens do Ganges,

Eu sei que é apenas um sonho.

A viagem,

Os olhos de uma virgem,

Vívida e invisível,

Tão longe, tão perto.

Sinto fome,

Chegou de mansinho,

*L'enfant terrible* da vida,

Quero alimento.

Desejo, medo e desespero – as Vozes disseram.

Não! Canibalismo espiritual – Eu disse.

Pequenas mordidas,

Marcas da paixão,

A dor é intensa

Quando a minha faca

De dois gumes

Navega pelo mar de sangue,

As avenidas

Da vontade de viver.

O primeiro gume

Chama-se depravação.

A culpa é toda minha,

Fui eu que comecei,

O primeiro corte

Da sua carne.

Eu vejo o desespero em seus olhos.

Eu sinto prazer.

Saciedade,

O oásis no deserto,

*Der Wille zur Macht.*

Ó, você se contorce,

Treme,

Profilaxia da queda,

A demência de Zeus,

Espasmos de dor.

O sangue jorra

Pela mesa

Como gotas de mel,

Saboroso e angelical.

O meu prazer se chama tortura,

O martírio de João Batista.

Essa é minha natureza,

Cruel e ascética,

Sou um canibal espiritual.

O segundo gume

Chama-se o caminho sem volta,

Violento e incontrolável.

Não há querelas

Na sua sede infinita

Pelo fim,

E pelo recomeço

Da dor,

*Tristan und Isolde*,

O tom sem tom,

Leviatã,

O demônio do quinto pecado,

A inveja,

A tristeza.

O esmeril desse gume se chama escuridão.

Um sonho foi realizado.

Os gritos

São como agulhas

Cutucando a vestes da alma.

Não há volta! Não há volta – as Vozes disseram.

É apenas um frêmito de lascívia,

A linguagem dos anjos,

Prometeu acorrentado,

Um fígado estropiado,

Dor e prazer,

Causa e efeito,

Heráclito, Escher e Hegel,

O lado negro da lua.

Largo a faca no chão bruscamente.

Uma semente foi plantada na minh'alma.

Um buraco sem fundo?

Preciso saber.

Porto Alegre,

Dia 07/09/2013 e Dia 12/12/2013

# Capítulo 4

# A Circuncisão de Judas

Amarrado,

*"Veio em socorro,*

*Não dos anjos,*

*E sim da raça de Abraão."*

*Hb 2, 16.*

Cordas negras,

Luzidias, resistentes e apertadas.

A fealdade de Satanáquia,

O brilho do Anjo Caído,

A consciência, o mal...

Gemidos,

Os suspiros do pavor,

Larvas devoram uma mente inquieta,

A Comédia Humana,

O império da dor.

Choro,

Uma sinfonia de Bethoven,

O funeral da Dália Negra,

Pobre menina!

Áxis da aviltante angústia do Ser,

Ecosofia nas raias do desespero.

*Brit Milá!*

Em cortes

Arrojados e confiantes,

Baal,

Nadir da doença e da miséria,

Carne e sêmen,

O Jardim Perdido da Babilônia,

Um *mohel*

Retalha o prepúcio

De um bebê:

- Judas Iscariotis

É o seu nome,

Berra em altíssono,

O seu pai, Simão.

Soberba, força e sagacidade,

Das entranhas de Moloch,

O frigorífico,

As sementes negras de Jeová,

Tetragrammaton.

Eis o meu filho!

A minha terra,

*Prima terra*,

A brisa no véu de Maria,

É vermelha.

Uma infância de fartura,

Juventude sequiosa,

Jogo, mulheres e balbúrdia,

A perdição,

Marduk,

Os calafrios de Nabucodonosor,

O Ego dos Quatro Cantos da Terra.

Em caminhos lúgubres,

Mar Morto,

Doce desejo de Tiamat,

Despenhadeiro das paixões.

Fiz a minha vida,

*Droit du seigneur*,

Vontade divina?

Burlar,

Belial da imaginação,

O cotidiano de um Sicário,

Uma bruma negra circunda o meu espírito,

Egolatria,

Pó.

Sem dó,

Nem piedade,

A conquista da razão,

Vivo

Em conflito.

Seres alados,

O suspiro flamejante de um dragão,

A Vara de Aarão,

O terror fundamental,

O Anti-Cristo,

Contra a fúria romana,

*Virtus et honor.*

A amizade é a chave-mestra da beleza,

*Dasein* da Criação,

Brinquedo infinitesimal,

É a diversão à beira do rio Jordão?

Corrupção!

Traição!

Paixão de Cristo.

O amigo da humanidade,

O que fiz?

Podridão!

Lágrimas,

Insídia e felicidade

De espíritos exaltados,

A morte de Tiamat,

Zeus, o estuprador.

Sementes negras brotam dentro do meu coração,

Castor e Pólux,

Caim e Abel,

Ouroboros,

A loucura de João.

A solução,

*Adhonai*,

Marcas sem cor,

A simplicidade de um aperto de mão,

Os Selos Sagrados de Salomão,

A minha maldição,

A Revelação,

O meu apocalipse,

Existe um caminho?

Suicídio,

O garanhão da Morte,

A paz do Quarto Cavaleiro,

A Lei de Talião da Existência,

Fim.

Porto Alegre,

Dia 08/09/2013

# Capítulo 5

# Carne Humana

Loiro,

Tão belo quanto Narciso,

Branco,

Álcool e cocaína,

Os olhos do assassino,

Um Alexandre,

Grande e conquistador,

Um Calígula,

Sedutor,

Frio e paranoico,

Suor,

Calafrios,

Defloramento,

As Vozes do além,

Sofrimento,

Rancor,

Apenas uma alternativa,

O compartilhamento

Da dor,

O gozo do Cão.

A estória,

Crua e nervosa,

Triste e cabulosa,

O relato de uma estaca

Enfiada

Na carne,

Sodoma e Gomorra.

Uma geladeira,

Lotada de cabeças,

A minha coleção,

Você se assustou,

Fugiu,

Mas,

Agora está de volta,

Estrela da Manhã,

Minha Lucrécia.

Quero te comer!

Sofrer,

Gemer,

Arrancar

E rasgar,

A pele,

A cortina da devassidão,

A minha excitação,

Um depravado,

Um cu imolado,

Uma boca rasgada,

Uma cabeça dilacerada,

Impureza,

O reto perfurado.

O Teatro do Absurdo,

Chocante e irracional,

A sociedade da podridão,

Pernas finas,

Cabelo lisinho,

Desejo,

A pureza da perversão.

Vem cá!

Ajoelhe-se!

Olhe pra mim!

A minha faca é grande,

Pontuda e grossa,

A odisseia da misantropia,

A minha única virtude,

A agonia,

A diatribe do Bode,

Expio,

Um menino,

Tenro e cheiroso,

Doce,

O *seppuku* da lua,

A libido,

Um calor,

É o meu amor,

Poder,

Foder,

Essa humilde flor,

Merda,

Aroma e sabor.

Um buraco fedido,

As paredes choram sangue,

Sub-humano,

Demasiadamente,

É a minha vida,

Um tumor maligno,

O meu cérebro,

Jean Genet,

O pervertido,

Tragicamente.

Um cadáver

Jás na minha cama,

Esquartejado,

Molestado,

Prurido,

A minha lama,

Kali,

Tantrismo negro,

Desespero,

O meu *prana*.

Uma tentação

É a carne humana,

Sou sincero,

Grato,

A minha satisfação,

Algolagnia,

*Solve et Coagula,*

Uma devoção,

Eu também

Sou um irmão,

Kellner, Reuss e Crowley.

Montado no dorso do dragão,

Libertino como Byron,

Rebelde,

A minha inspiração,

Sou anjo e demônio,

Parsifal e Baphomet,

*Homunculus,*

Tua carne,

Minha carne

A nossa oração.

Porto Alegre,

Dia 10/09/2013

# Capítulo 6

# Essa Besta Chamada Homem

**Parte I – A Semente**

Estou aqui

Sentado e inquieto,

Tenho 30 anos,

Ardil,

O feromônio de Maquiavel,

Um amável demônio,

O meu amigo risonho,

Belo,

Frio,

Sério,

Sorrio de quando em vez,

Venero o Papa João XII, o Imoral,

Castrações, putas e incesto,

Pornocracia,

O Sagrado Bacanal

Fortes emoções,

Escravocracia,

A tua carne,

Eu molesto

Via torturas e imolações.

Vejo você, os teus delírios e ilusões,

A tua mórbida nudez.

Sou a Peste,

É assim que me manifesto,

Um cafajeste,

Pernas abertas,

Eis a minha Cereja,

O Pinóquio,

Eis a tua Igreja.

Mamãe de Quatro,

E eu socando...

Papai no Quarto,

Me batendo...

Irmã Novinha,

Que beleza! Que insanidade!

O Papai *tá* chegando...

Quer sobremesa,

Comendo,

Presa,

Pois vício e prazer

Não tem idade.

Quando eu era criança

Vi que era diferente,

Muito inteligente,

Meio bobo,

Anormal,

Impulsivo

E antissocial.

Estranho, fui chamado

Devoto do Mal, virei.

Sou uma Flor Negra

No Jardim Cristão.

Malcriado e delinquente,

Drogado,

Eis a semente,

O meu maior desejo,

O teu fim,

Eis o regador,

A destruição,

Do início da nossa dor.

Odeio,

Regras (corrompo),

Odeio,

Pessoas (escravizo),

O teu choro,

O teu sofrimento,

É o meu sorriso,

Sem freios,

Sem dó,

Eis o meu juízo,

A azáfama do Não-Igual,

Um Vampiro,

A chama,

A garra,

Um Predador,

Na cama,

Na marra.

Marx, o Iluminado, *Das Kapital,*

Palavras da Salvação,

Para a tua Treva.

Ó, Cruz! Sou grato por ter um pau,

Deveras saliente, um louvor!

Bato na tua gente, toco o terror.

Ó, Rosa! Sou grato por enfiar,

Deveras quente, puro sabor!

Boto pela frente, provoco dor,

Na tua mente,

Crente,

Palavras da Abominação,

A minha Ação,

A Erva...

**Parte II – A Flor**

Estou aqui

Deitado e quieto,

Tenho 80 anos,

Senil,

Há certas vezes na vida

Que o pior acontece,

Não por um desejo ou

Fé inabalável no mal...

Serve como um Chamado, uma Mensagem.

O Despertar da Mente

É crucial para a vigilância do eu,

E a Vigilância do Eu

É crucial para o despertar da mente.

Estar atento

Especialmente nos momentos

Bons e calmos,

Pois é aí que se escondem

As primeiras fagulhas de fogo

Que levarão a uma mudança dramática

No modo de ver

A realidade, a vida,

A sensação do material e do imaterial.

Uma águia possui uma percepção

Apurada do seu ambiente;

A Chave Oculta para isso é a intuição,

Esse mar turbulento e negro,

Como abrir essa porta?

Como navegar por esse mar?

Como aclarar essas águas?

Confesso que não sei.

Não tenho preparo emocional

Para suportar a carga de sentimentos

Confusos e atormentadores

Que irrompem do meu coração.

No fim, sobra a percepção

De que algo grandioso ocorre...

E que será para o meu bem.

Eu fiz escolhas,

Algumas más,

Há como voltar atrás?

O mar está revolto,

Há tubarões,

O meu barco é pequeno,

Tenho apenas um remo.

Em Alto Mar,

Tenho que aprender a navegar sozinho,

Tenho que aprender a andar pelas brasas da vida,

Sem me queimar,

Preciso de um farol,

Liberdade.

Porto Alegre,

Dia 16/09/2013

# Capítulo 7

# O Caminhar Sobre Um Lago Congelado

O vento frio açoita a minha face.

Em passos rápidos,

Não penso em nada,

Guiado apenas pela intuição,

A força de uma mente desperta,

Uma aventura,

A descoberta,

A vida.

A mata é densa,

Mórbida,

Um bocejo,

Não há abrigo,

A última folha outonal cai no chão,

Lentamente,

A lembrança,

O silêncio,

Árvores sérias.

Em tempos de guerra tudo é cinza,

Os carros,

As casas

E as pessoas,

O ar é pesado,

A respiração é difícil,

Um vulcão em erupção,

Fumaça,

Gritos

E lágrimas,

Desespero.

Ao longe ouço estrondos,

Gritos de almas atormentadas,

O jardim da ganância,

Risos das hienas,

Placidez dos leões,

Fúria dos hipopótamos,

A nossa selva de canhões.

Armas,

Tiros,

Balas,

O faro de um cão de caça,

A perícia de um Sherlock Holmes,

Medo,

Nas extremidades do penhasco do Ego.

*"Filho, a água é o suspiro da nossa alma,*

*Congela,*

*Evapora,*

*Uma essência que acalma"*

Dizia a minha mãe.

Um líquido sem gosto,

Cíclico,

Vital,

Em flocos,

Ou vapor,

Apaga e limpa,

As cores e dores,

A aura,

O amor.

Tudo o que tenho,

Tudo o que ficou para trás,

Saudades,

Sigo em frente?

A amizade,

A evolução, uma esperança,

A conquista da temperança,

A secreta arma,

Transparência,

Agrega,

Solidificação,

Uma arma secreta,

Segrega,

Convivência,

Condensação,

Os mistérios da existência,

O casamento infiel.

Sou o único sobrevivente,

Absoluto,

O destino,

Um guia,

Mente,

A chegada,

Uma nostalgia,

O abraço carinhoso da mamãe,

Os ranços e broncas do papai,

O verão,

O inverno,

O barulho e a sede,

As nossas vidas,

Os nossos lagos,

*"Cuidado, meu filho caminhe devagar,*

*Quando o lago está congelado,*

*Fica liso e quebradiço."*

Um momento de furor,

Um lobo solitário vaga sobre um lago,

A escuridão é a sua companheira,

A coragem e a ousadia de Aníbal,

A sorte e o perigo,

Cansaço,

Esquecimento,

Restam poucos metros.

Confusão,

As pequenas rachaduras no coração,

Rompimento,

Diferença,

Uma fumaça numa casa pequena,

A minha vida.

Pelotas,

Dia 01/10/2013.

# Capítulo 8

# Agulha de Duas Cabeças

Caminho todos os dias por essa mesma estrada,

Não vejo mudança alguma na paisagem,

O vento sul, as pequenas cruzes do cemitério e as casas brancas,

O meu itinerário é o mesmo há muitos anos,

São tantos anos! O tempo passa muito rápido;

Tantos anos, quanto as placas do acostamento,

Esse é o mesmo caminho para ir à escola, e ao trabalho.

O vai-e-vem dos caminhões assusta e impressiona,

Muitos animais morreram nessa estrada,...

Eu vi o momento que a roda de um caminhão esmagou um gato,

O tempo não perdoa!

Passa rápido, voa;

O olho do animal saltou na minha direção,

Parecia uma bolinha de gude;

Essa cena marcou o meu imaginário,

Vil? Não! Sutil...

Pancadas, pauladas, pedradas, marteladas,

Amassados, triturados, queimados, perfurados, derretidos.

Plantas carnívoras estão por toda a parte,

A nossa canção do amor universal.

Quer um doce?

Poucos compreenderam a profundidade dessa obra.

Há uma moral nessa vida,

Iscas humanas, a terra negra é a melhor para o plantio de sementes más.

Ah, se soubessem a verdade...

Fui assado, cozido e comido, foi uma bela refeição.

Podridão e pó, as sobras.

O tempo muda tudo, outras cores e novos sabores,

Restou apenas uma mancha negra, bem pequena, quase imperceptível;

O tecido risonho da estrada tem um convite a cada um.

Quer passear comigo?

Sem proteína, os humanos não vivem...

Um silêncio magistral era o reflexo daquele ambiente,

E do meu comportamento.

Não há mais ninguém nas redondezas,

O último mio do gato,

Pavor, medo e tensão,

Uma química da pesada;

Uma linha fina e delicada, porém resistente no início,

Perde a beleza e sutilidade com o tempo,

Torna-se quebradiça, fraca, e não serve para mais nada.

Alguns carretéis já vêm com defeito de fábrica,

É melhor comprar outro,

Que tal uma linha mais grossa? Ou, que tal uma linha dupla?

Trabalhei com isso, sei como funciona, culpa não é minha.

A culpa é da máquina!

Apenas um nó foi feito,

Observando o mundo por aí,

De um modo diferente daqueles putos que infestam as escolas,

Descobri que os homens tem uma agulha com duas cabeças;

Todas são iguais; há apenas alguns detalhes...

A minha agulha fala comigo, e me diz o que é bom e o que é ruim,

Um laço está sendo feito neste justo momento,

Sinto uma dor imensa nos braços,

Uma ligação perdida no telefone, quem será?

Pareço a estátua de um ditador,

Um sorriso falso no rosto,

Não encha o saco! É sempre a mesma coisa...

A decoração dessa casa parece um bolo de padaria,

É simples, mas funciona.

O problema é a linha,

A minha casa era como um dedal,

Sempre estivemos protegidos e seguros,

Por fora e por dentro,

O problema era a linha que coseu a nossa fazenda, a família feliz,

Com o tempo, ela se tornou mais fina,

Surgiu uma pequena fissura, que aumentou...

Desgaste, gastura, falta de suporte; sinto falta...

A vida se tornou um tédio,

A corda do enforcamento se torna cada vez mais curta...

Estou aqui escrevendo alguns versos,

O resultado você já sabe,

Está quase na hora...

A desconfiança é um nó mal feito,

A dor é uma tesoura,

Uma fazenda cara, entrelaçamento preciso e sem falhas,

Um rasgo, o descaso,

Uma roupa amarrotada, amassada, esquecida,

Agulhas selvagens e gotas...

Sangue, coração fervente, batimento impreciso,

Corações partidos, teares novos,

Um vento forte derruba as roupas do varal,

A cortina amarelecida, suja e queimada,

Um vestido de noiva usado apenas uma vez,

Uma tocha de fiapos,

Retalhos de pano, retalhos humanos,

Costureiro, uma máquina, a técnica e a precisão,

Foi um erro banal,

Eu nunca me distraí dessa forma,

Acordo com febre pela manhã; é Sábado,

O dia está bonito e calmo,

Não há mais ninguém para encher o saco,

Aquela máquina, o sono, a minha morfina,

Não foi culpa minha! Não foi culpa minha!

Tenho que fazer uns exames pela tarde,

Fui obrigado, você sabe como são as coisas...

Ahhhhhh! A minha cabeça vai explodir!

A beleza das vestes, esse brilho e a textura,

Vamos, engula!

No início, parecia brincadeira, só no início...

Engula tudo!

Carretéis, linhas e piões,

Abra bem a boca!

Uma boneca e uma bola,

Olhe para mim!

Um rabo nasceu em mim, não há mais como esconder,

O que você vê?

Mais forte, vamos! Rápido!

Merda! Tem alguém vindo, flashhh! Flashhh! Flashhh!

Essa é a minha última lembrança,

Uma recordação, uma camisa,

Branca, branco, viscosa, viscose,

A minha cabeça vai explodir!

Mamãe gostou do almoço?

São todas presas fáceis, hmmm!

Quer um doce?

Venha...

Por onde vou começar?

Um nó cego foi feito, que delícia!

Abra a porta! Quero falar contigo! Abra!

O que é isso na tua mão? O que você fez? Nãooo!

É hora de ir embora, o caminho é longo até a cidade mais próxima,

Vejo apenas as luzes das estrelas, e o farol dos automóveis,

Todo o cuidado é pouco ao caminhar sobre os trilhos do trem,

Piuííí! Piuííí! Piuííí! Piuííí!

O meu coração estremece, lá vem o trem!

A luz é intensa... Cada vez mais perto... Cada vez maior!

Tchatchak! Tchatchak! Tchatchak! Tchatchak!

A crise, uma situação quase morte, meu experimento,

Quem é falso? Quem é amigo?

Olho fixamente para a luz... Cada vez maior! Piuííí!

A fúria das agulhas, mais pressão, por favor,

Essa solução fina e prateada tem um gosto de ferrugem,

Quanto mais próximo, mais doloroso...

Pressiono com toda força, a nova experiência, a criação,

Uma urtiga, doce erva, as minhas agulhas, o meu único amor!

Espetos, a fragrância do empalamento, nacos de carne esmagada,

Uma poça de sangue se forma embaixo dos meus pés,

Goles de aço, pressão alta, um coração em falta,

Mais próximo...

Chegue mais perto!

Maníaco de ferro!

Porto Alegre,

Dia 27/09/2013

# Capítulo 9

# Fragmentos do Livro da Dor

## Fragmento #1 – Vale Sinistro

Corra! A pedra visguenta da água doce, reflexo de faces esmorecidas,

Blasfêmias sejam ditas, num convento, nenhum consolo...

Um dia queima novamente as anotações dos corvos zombeteiros,

Pássaros negros do esquecimento dançam na minha janela, um nariz sujo,

Um olho vermelho, coceira, uma apologia às boas maneiras,

Em um ato (...)... Manifestou-se a transvaloração do acaso epicuriano,

*Laissez-faire* animista.

Pense nisso!

A certeza de um perdido é a sua perdição,

Escrevamos a nossa mácula, miséria, máfia, mofo, magia e maladia,

Mamãe, eu tenho medo, (...)... Os bebês arrotam frases masturbatórias,

Dê-me (...)... Devagar! Devagar com as palavras...

Uma casa sem janelas... Cuide com carinho do meu jardim,

As minhas ervas daninhas sempre crescem mais rápido,

Mais rápido! Mais forte... (...) Em linhas tortas, acentuo... (...) Essa vocação...

Terra macia empapada de putas,

As trepadeiras espalham as gotas da minha sedução,

Madeira vira pau, e a celulose, um gozo...

Pecadores! O medo é a lava quente que vaza dos seus olhos...

Totalitarismo, a letra maiúscula, é o que você quer? *Achtung!*

Hahahahahahahaha! Hahahahahahahaha!

Eu sou uma praga! O livro que cura...

Irmão! Não olhe para frente, em frente, siga...

Segure, aperte a minha mão, o toque da minha companhia,

As pegadas do pesadelo inflamam... (...) Os cascos, Ó, irmão, são de prata,

A dualidade maníaca e faminta te assusta? Por acaso, tu és daltônico?

Tu ouves zunidos pela madrugada? Os sons... Você ouve os sons?

Qual é o significado?

Uma brasa amarela ficou vermelha de repente...

Gordura pinga dessas linhas,

Fumaça, negrume e um espeto com um bebê assado,

Você é como eu! Vou te ensinar o que fazer...

Trepe num cavalo, empale a tua mão na boca, voe minha criança, voe...

Começam a brotar as tuas asas, das costelas quebradas faça uma nova linha,

O mesmo texto, à noite todos os galhos balouçam... Somente o teu lascou,

Ao contrário, eu ando (...)... Eu lamento...

Essa terra seca e infértil... Plante a minha semente,

A tortura pura, a lei e a loucura,... O Livro da Cura...

Chegue mais perto! Autoconhecimento é o que eu te ofereço,

Antropofagia é o meu preço, e uma colher cheia de urros histéricos,

Veja! Você está todo quebrado, estropiado,...

Ninguém se importa com você!

Você não é diferente, você não é o único, você não é especial,

Vou te ensinar o que fazer...

O soro da delinquência, uma vela derretida, luzes apagadas,

Sangue virgem injetado gota a gota nos teus olhos,
O dia... (...) Quando chegará? Não se sabe! (...)... Tão saboroso!
Uma letra parida por essa coceira atávica das nossas mãos,
Uma orelha grande é o teu único consolo.
Pegue uma TV e jogue janela afora, muitas mentiras...
Pegue uma faca (esse é o lápis),
Traga o teu filho (vamos escrever um poema),
Devagar! Forte! Escreva (certo ou errado, não importa),
Deixe a tua marca, assim como Moisés,...
Lindo bezerro nu, jovial, pelos sedosos e carne macia,
Agora, você compreende quem somos?
A montanha que vomita símbolos carnívoros,
Solilóquio, não, não, não! Solipsismo, a nossa gramática,
(...)... Couro separado da carne, Ó, esplendor divino,
Eu estou do teu lado, sou um raio cego, a fé imoladora,
O açoite sadomasoquista, a máscara e uma pedrada agonista,
Saudável neurose catequize-nos!
Vês essas cadeiras? É a minha coleção de ânus,... O que você sente ao vê-las?
Excite-me com a tua algazarra! Desídia... (...)... Sem anestesia...

Isso dói!

Suba no ponto mais alto do monte de estrume, e grite o teu nome:

Merda! Merda! Merda!

Grite até endurecer, quanto mais asqueroso, mais vão querer comer...

E no Sétimo Dia, nascido num banheiro, trajado em papel higiênico,

Amamentou-se de gotículas de mijo e muco vermelho,

Descarga, uma mãe adolescente,... (...) Um aborto, absinto,...

O alimento da terra foi gerado, crônica num tubo de ensaio.

Diálogos insossos são o que eles me oferecem?

O teu comércio fede! A arte escatológica,... Eu nego!

Usurários d'alma empoeiram esses estofados,

Uma marreta, o negativo do desprendimento,

Uma bigorna, a humanidade, bata!

Você está aprendendo, parabéns!

Olhe o resultado, o mandamento modernista:

Caminhe! Frente, a nossa fronte, o hospício –, a crueldade da síntese fecal.

Pedro, Paulo e João deixaram um presente, abra Pandora...

O amanhã é a excrecência do hoje,

Chegue mais perto... A entrada é através das ventas de um dragão,

Você ousaria domá-lo?

Pombas cegas sedadas pelo sêmen da obediência,

As portas rangem, as paredes riem e o chão treme,

Aos berros, o teu filho se contorce de paixão,

Ore por mim, Ó, Besta do Pensamento Policromático,

Caminhe! Escreva com as mãos da esterilidade,

Pois, a hora é uma ladeira,

Nem eira, apenas beira, em riscos grotescos,

Rabiscamos o penhasco da ilusão,

Aponte o lápis, e escreva os últimos versos:

Ilusão, o meu asco,

O bater dos cascos, Trovão dos sentidos, perfeitamente,

Ensine-os o que deve ser feito com essas folhas brancas,

Eles são como nós! Gotas de chuva, uvas sem sabor,

O sangue é a letra sagrada, o verbo que transita o sexo,

Poesia vaginal, a ilustração de meia página, tintura de Eros,...

Escribas do símbolo sigiloso, você e eu, papéis rasgados,

Com um lápis em punho, eu transformo-te no leite azedo, na

pedra no sapato...

Você e eu! *Soma*...

Reduza,

E finalmente, conduza,

O nosso credo, anárquico, um fermento sinárquico,

Seja bem-vindo!

Chegamos!

Agora, você é um escritor, e eu sou o lápis sem ponta,

O teu guia.

**Fragmento #2 – Olhos Cegos**

De todas as coisas que você fez comigo,

A única que possui um sabor especial é a despedida,

Você não compreendeu... (...) Você confia em mim?

A confiança é uma mão sem braços,

Um aperto... (...) Uma saudade, um túmulo...

O que eu quero? Uma mão, apenas...

A outra mão é o suporte do coração;

Confie em mim... Segure a minha mão com força!

Eu te amo... (...) *Ad aeternum*.

(Silêncio, silêncio...).

Numa manhã de domingo, vou para a beira do Rio do Desespero,

A necrópole dos meus desejos, juventude que se esvai,

Gota a gota, uma geração corrompe a outra... Com carinho!

Diante dessa imundície, eu faço uma oferenda a Deus todos os dias,

Corto um pedaço de mim, e jogo nessas águas... Estranhas,

Obrigado por nada, um mergulho, uma nova era...

Eu pareço o que eu sou? Eu sou o que eu pareço?

Máscaras e pantomima (...)... Lágrimas caem do céu,

São os sonhos... Trejeitos femininos, o reflexo das primeiras réstias de luz...

O útero que gesta os teus olhos, á agua...

Sentado nessa cadeira, olho para as tuas fotografias,

Penso no que pode ter dado errado,

Maníaca obsessão... (...) Uma isca, um amor barrado,

Pego uma tesoura, arranco os meus testículos, as minhas alegrias,

Dessa carne, construo uma canoa... Agora, eu posso atravessar

Tranquilamente o Rio... Pavor é que eu sinto, e tortura é o meu

mar,

Uma linda cachoeira surge, a água é vermelha e caudalosa,

Uma mão não basta... Ajude-me com os remos, erva venenosa.

Espremo com toda força... (...) Dedico-te a última gota,

Uma poça de saudade coagulada, adeus, mundo cruel.

**Fragmento #3 – Brinquedos Perigosos**

Cais Mental

É... (...) Tudo tem um começo, atraco a minha solidão,

Âncora da vida, o meu coração teimoso, numa utopia...

Ara, brindemos ao caos abstruso e arisco, a taquigrafia da criação,

Vontade inaudita,... Uma mala, o segredo do universo, amputações sofistas,

O maior prazer da mãe-natureza é o mistério,... (...) Inferno (Eu sei, sim...).

Um ser não humano, a minha gana desumana,

Sanha pegajosa... (...) Líquido perfeito e puro, o princípio,

Imolem os mais fracos em meu nome! Eu quero tudo! Não há

piedade...

Nuvem de gafanhotos carnívoros... (...) Devorai! Devorai!

Esteio da dor, imoralidade seja... (...) Em meu nome,... Ó, puta da Babilônia,

Tu que és eterno! (Louvemos)

Tu que és voraz! (Louvemos)

(O primeiro teste foi feito, e o resultado se chama aleatoriedade).

Galeras sem destino, o destino não destino, gosma fimícula, raiz janotista,

Empolme a tua convulsão traidora,... (...) O rebento faminto... Leão verde,

A eternidade geme ideias sem sentido... Ontologia do sentido (Eu compreendo).

Estribo essa teoria... (...) Porcos e pessoas...

Evacue a premissa eutrófica... (...) Sou a evagação, a corda feita de tripas...

Um coração atrofiado lateja... (...) Bulha... (...) Blástula da altercação,

Sou o primeiro, a tua ira é excêntrica, um cadáver jaz nessa mesa...

Pinaça da devassidão... (...) Peixe podre, onde você está?

Um sentimento oculto, um culto ao tubarão do meu desejo,

Escolopendra escarlate rasteja (...)... Marcas escorchantes,

Uma face lacerada pelos anzóis da dilatação...

...Casco (...)... Fiz uma limpeza, um bom trabalho,

Mesurice, desculpe, sou assim (...)... Pérola do Golfo Pérsico,

Brilho envolvente, cor, um solvente, humor, comovente...

Duas camadas... (...) Pessoas são como porcos...

Eu, um Vesúvio, e você, um Vespasiano, a honra e o mérito,

Cunhadores, glorificadores, trovadores,... A ilha da sapiência.

Não esqueçais os carpinteiros,... (...) Obra de um Renoir marítimo.

Tu que és violador, intrépido,... Ao nosso trabalho, ao homem e ao tempo,

À memoriosa fruição!

Jafé, o papel aonde eu escrevo, ode a Schiller, é negro...

...Matriz, a minha inspiração, Musa (...)... Visões orgásmicas,

*Habitué* do vento, a água salgada, a nossa respiração, monção mnemônica,

Ao revolver do pó, eu observo a minha insistência atroz,...

Cadáveres borbulham por essas águas...

...*Ipso facto* ilumino a tua fantasia... (...) Sou criador e criatura.

Saudade... (...) Boneco de pelúcia mórbido, sentimento translúcido,

Epilepsia, catatonia,... Embolia... Zombaria, eu estou ciente.

Peguem os lemes, rápido!

Uma voz elegante ressoa na minha mente, o estaleiro cinético,

Vou embora, sou uma baleia...

Navios da Aliança

Dai-me essa marreta, vamos corrigir... (...)

Dilapide esses pequenos espelhos... (...) Pedras e cacos...

Força nesses braços... (...) Popa te espera... (...) Aberrações no convés...

Fuja! Eu fico comendo o cérebro dos macacos albinos...

Sobreviverei! Aptidão... (...) Extravagância dos vivos... A entrada.

O cheiro pútrido das feridas de Cristo... (...) O surto... Fundo do oceano,

Ácido sulfúrico... (...) A saída... Você vai suportar...

A erística da gônada... (...) Os fortes olham para o horizonte,

Nesse instante, afundo-te!

Assolo a minha raiva nas tuas vísceras...

Carne derretida reflete a tua revolta... (...) Sexo grupal,

...Esse odor... Uma pia entupida, azoto... (...) Segure-se!

A água é o alimento! (Encerro) Defeco a minha espiritualidade...

A água é o excremento! (Enterro) Vomito a minha animalidade...

A água é a boca do oceano... (...) Macero a tua garganta...

O erro grotesco polui... (...) Cópula amoral consciente... Nódoa sagrada...

O ideal satânico (Liberdade e Vontade),

O teu Arco do Triunfo... (...) O meu remédio... (...)

Quietos! O barulho alucina... (...) Guinchos do amor.

Fascinação, a ânsia da tua sordidez...

O meu vírus... (...) Infecção, a arma mais poderosa,

O Vírus da Tara! ...(...) Perversão, o meu mastro,

Lascívia molecular... (...) Proteína, a nossa sina (fatídica),

A Comédia Orgânica, infame cor sobre os olhos dessa vela...

Queime... Apague... Ascenda... Tesão telúrico,

Inflamo a tua ira... (...) Cauterizo a tua dor,

Gotas de lucidez! O reflexo naval, empuxo pulmonar.

...Cena Linda! O primeiro estupro... (...) Operador do porto encefálico,

Airoso... Poder é controle (...) Poroso é o nosso desejo... (...),

Eu furo os teus olhos com a minha melancolia,

Pênis agudo... (...) A ponta da inquietude... (...) Nuvens negras,

Louvem o grande mestre Leviatã, o tormento das águas,

A água está infestada de vermes... (...),

Bebam! Comam! O tempo é o meu alimento,

Cães servis,... O meu alimento!

Devorem os cacos... (...) Línguas esfoladas, buracos na alma,

Pois, pedras é o que vocês são agora, e sempre...

Aqui, no teu hipotálamo... (...) Amputo maldosamente

A escravidão em versos alegóricos.

A ilha do Tédio

Nesses dias tristes troa a minha rispidez sobre a pele macia desse animal,

Molesto essas crianças anedônicas... Sinta!

Não consigo controlar... (...) O meu sofrimento,... Mortório.

Formas, cores e imagens salpintam essas palmeiras,

A inveja – uma lástima – respinga na areia... (...) Um tenro naco de carne

Adorna o meu látego... Tenha fé! Ore por mim! Excite a nossa miséria.

A minha agressividade te aborrece? Eu tiro vantagem, não resta alternativa...

No fim, adejo a lei carnal, o suplício canibal encalacrado nesses porcos,

Uma onda cega ceifa os humores hipocráticos, um navio sem capitão,

Perdidos num oceano desconhecido, eles dandinam... (...) Um conluio emerge...

Conquista é a filha mais bela da natureza,

A satisfação, a parábola da criação,... Onde está?

Oferendas paraciésicas abradam a energia que move a máquina,

(Sempre em frente –, para aonde vamos?).

Não sabemos o real motivo de estarmos aqui, ninguém sabe,

Pois bem, creio que é mais conveniente não saber...

Qual é a finalidade dessa brincadeira infeta?

(Sempre em frente –, o que queremos?).

Fiz uma limpeza... (...) Rinhas de galo,

Um milagre ocorreu... (...) Deus nos perdoe! (Eu sou Deus).

A primeira viagem celestial... (...) O vômito parou há 5 dias...

Você realizou a sua atividade hoje?

Ai! ... (...) Sem sermões e intrigas, traga o facão...

Erijo o meu totem, Eu... (...) Todos devem louvar...

A sabedoria é uma maresia, a bússola desnecessária,

Eu conheço todos os caminhos,

São anos de experiência.

Murmúrios surgem dos confins da ilha,

A ansiedade, a desconfiança e a inveja (Ainda há vida?).

Um grupo quer voltar para casa...

Estamos longe de tudo... Um veredicto surge... Uma oferenda será feita a Deus...

Essa é a Terra Prometida... Acreditem!

A fome define o caráter do homem,

Deixe-os sem comer, e saberá quem é quem...

O confiante e o terrível, o amigo e o louco,...

Pensar entedia, sentir contagia... (...) O Vírus.

(Sempre em frente –, por que somos o que somos?).

...Lágrimas e desespero, a divisão e a multiplicação do caos.

Em busca da paz, o outro significado para a vida,

Fazemos loucuras... (...) Morte, sentido, organização...

Agora, não importa mais... Sinta!

**Fragmento #4 – Desencontros**

Terapia Visual

Escrevo, rio, e continuo a escrever,

O patrimônio da minha mão, a herança da minha mente,

Nuvens negras se amontoam no horizonte,

Cresce... (...) Cresça a vida, uma árvore.

Debaixo, aqui bem embaixo do pé esquerdo,

O meu pé esquerdo, floresce, reverbera...

...A flor, os teus olhos, o meu espelho.

Uma tempestade, uma granada prestes a explodir,

Divergência, convergência,... (...) Novidade e vaidade.

## Intrusos

Ei, quem são vocês?

Línguas abusadas, marotas e malcriadas,

Uma baba pinga aos poucos, seiva das asas dos anjos,

Lambendo o caule da minha árvore,

A vida.

Ei, quem é você?

Fome de viver...

Sede a minha sede,

Sede.

Chatice tua

De um lado para o outro,

À espera de uma chamada,

O convite para a fila de espera,

Outro dia como qualquer outro,

Não! Não precisa explicar...

Eu conheço os malefícios do hábito,

Uma idiotice,... (...) A tontura de um palito de fósforo,

Vigarice, lado a lado...

Das Tripas ao Coração

O projeto do cosmos,

Inocente até que se prove,

Do contrário, é apenas um susto,

Aquele sonho louco que você contou-me...

Plantas verdes, sim, plantas verdes.

Você seguiu o meu conselho,

Curvou-se à tua sina,

É apenas o começo, sementes do meu desejo.

Foi uma boa experiência,

Você deu um jeitinho...

Você e os teus mistérios...

**Fragmento #5 – Negatividade**

Não!

A negação é o maior ensinamento do ser humano,

Negar a si próprio,

Um sofisma,

Negar para o outro,

Uma tautologia,

Reduzir,

Bloquear,

Terminar,

Uma sombra de mentiras,

*Exitus acta probat.*

Água podre,

A alma humana,

A armadilha da fonte da juventude,

Fedor,

Desejos insatisfeitos,

Odor,

A repressão,

Um coágulo,

Dor,

Um cheiro estranho exala do meu túmulo.

Pensamentos,

A praga e o terror.

## Profissionais do Pensamento

Uma solução,

Um novo amanhã,

Tempo,

Esgotamento,

Redução,

Exploração,

O fim do Eu,

A morte da Mãe,

Nós,

União,

Coesão,

O arquipélago do amor,

Continente,

A ilha da harmonia,

Oceano.

(Sem título)

Nós homens, somos a luz

Que devora a escuridão,

Natureza,

Um alimento feminino,

Fome sem fim,

Vício,

Comer,

Gula,

Pecado?

Mulheres,

Todo dia é noite.

Explosão,

Aonde?

O gozo de Deus,

A origem,

Traidor,

A arte e a técnica,

Os gemidos dos deuses,

A natureza mentirosa.

# Capítulo 10

# A Última Etapa da Evolução Humana

Fiz esse poema depois de ter vomitado de forma sublime...

Uma voz atroz e seca atravessou a estrada,

Som incompreensível... À meia luz, um caminhão se aproxima,

Sou o condutor... Ecos do meu desespero ressoam como pesadelos,

A realidade, da ideia à forma, ou melhor,...

A voz em forma de carne, o...

**Relato de um Devoramento**

Próximo ao fundo do poço,

Em alguns instantes, vou descobrir o sentido da vida,

Uma fina teia de aranha cintila o meu pavor,

Percorri um longo e sinuoso caminho,

Sem consciência, formou-se a primeira gota do tecido celeste...

Das lamúrias às imprecações, chuva de sangue, um estilete de carne rasga uma vagina...

Querem comer o meu cérebro!

...Lá no fundo é o que todos querem,

Uma vida feliz.

Tenha fé! Deixe fluir, escrita automática, não pense...

Calma, é apenas o começo; A harmonia é o que eu te ofereço.

Fico pensando nas atrocidades que os pombos fazem nas praças...

Consigo ver a angústia dos mendigos nas ruas...

Diversidade, meio-tom, meia-noite... Animalidade.

Motivos para te aniquilar, os sussurros do meu estilete,

O medo e o desespero advindos do meu rancor...

Alimentam-se da tua escória,

Um verme nojento sai do meio das tuas pernas... O ódio.

E, por fim, eu simpatizo com essa novidade.

Por que isso acontece?

O mapa da escuridão foi tracejado ao esbanjar a minha incredulidade.

Sou um guia cego de mentes atormentadas,

No labirinto humano, a sociedade,

Cometi o pecado de saber o verdadeiro sabor do proibido.

O que é o homem?

O que é a sociedade?

Agora tudo faz sentido,

Tudo é uma questão de equilíbrio?

Normal.

Uma viagem ao Tibete rumo à Sinarquia.

Há cabeças espalhadas em todos os cantos,

O homem define a sociedade,

A sociedade definha o homem.

O homem alimenta com todas as energias o bebê,

O filho amado e prometido...

O bebê cresce e engorda...

Vira um adolescente risonho,

Fica rebelde e tatua o saco do vizinho com um pontapé,

Começa a colecionar putas nas estradas do interior.

O animal antropófago...

Vomitei sem muito esforço pedaços grosseiros de papel marrom,

Eu te amaldiçoo!

Pobre homem, eu cresci...

Agora sei,

Maldito!

Coma tudo...

Devore!

## ***Flash* #1**

Bem-vindo ao Mundo dos Extremos!

Nas grandes dificuldades surgem as grandes respostas.

Hoje, conheci o demônio Choronzon,

Senhor de Todos os Desejos,

Um pedaço grotesco de carne

Com muitas raízes negras

Que brotam da minha espinha.

É... Hoje, eu conheci... Após uma malfadada aposta...

Há muitos caminhos para a vida, poucos para o sentido...

*Endlösung.*

Apenas os melhores geram as bestas,

O extermínio das larvas é a origem da fome,

Apodrecido e cortês,

O asfalto frita dois olhos sinistros,

Olhos vermelhos,

Olhos vermelhos.

Cozinho todos os meus pecados,

Uma suculenta sopa de vaginas.

Tempero com um vômito de mentiras.

*Carajo!*

Em movimentos agonizantes,

Raspo os teus pentelhos loiros...

Vai-e-vem...

Carne tenra e macia... Carne saborosa.

O prato do dia está na mesa, Sr. Satanás.

A melhor refeição já feita...

Bebês.

Veja o método singelo, a minha pregação;

Assista, apenas assista,

A fome que sinto todos os dias,

Roncos tenebrosos trotam no meu estômago...

Uma mente sádica é uma função da fé inabalável na sobrevivência.

Sou um selecionado!

Trato o teu cinismo com balbúrdia,

Animais mortos estão espalhados por toda parte.

Nesse hospício, a primeira missão foi realizada...

O novo hedonismo.

Entrego-me a todos os desejos;

Entrego-me a todos os pecados.

Sem limites,

Sem piedade,

Sem remorsos.

Relato do Paciente 3 no seu leito de morte,

Horas antes de ter sido devorado por mim...

***Flash* #2**

Reza a lenda que depois de uma marretada tudo se resolve.

Tu que destruiu o mundo com monstruosidades.

Tu que és a coragem em forma de marreta.

Tu...

Nas moradas da tristeza, viceja a minha decrepitude.

No império do amor fraternal,

Eu te ofereço uma cabeça esmagada...

No começo, tudo é maravilhosamente doloroso e sangrento.

Não aviso quando chego.

Sou rápido como o raio das montanhas do Sinai.

Pequenos sulcos gotejam as lágrimas da paixão,

Belas cerejas e algumas amoras graúdas e amargas.

O comentário nas entrelinhas é simples e claro:

A colheita está próxima!

Uma criança doente rasteja pelo chão...

Correr não basta:

Encaro os meus medos mais escuros!

Sem pernas,

E com os intestinos na mão direita e o coração na mão esquerda.

(Gemidos aguçam a minha audição).

Pulo de um edifício.

Construir e destruir... O caos.

Meu ouvido é um míssil teleguiado.

Gritos e lamentos não vão ajudar,

Tenho um trabalho simples para fazer...

Deitado nessa cama e cheio de impurezas,

Sangro sobejamente um lastro de ideias monstruosas,

Não há como escapar,

Está doendo muito...

Tenho que estancar o sangramento...

### *Flash* #3

Estou próximo do fim da linha!

Eu vi o sinal.

Primeiro foi veio a Mensagem:

A diferença é a fenda no Ovo Cósmico,

Ao mesmo tempo,

No mesmo espaço.

Do Ovo nasceu o Outro,

Uma ideia,

Uma voz,

Informe

Casto.

Depois, veio a Missão:

Os Sinais estão por toda a parte!

Preciso de coragem e uma dose de absinto.

Fiz a escolha certa.

Estamos quase lá...

Nada pode nos parar!

Ninguém entende como surgiu... O desejo fugaz pela carne...

Das tuas lágrimas, germinou uma semente, pulha.

Meu cérebro está faminto!

O Sentido e o Agora dominam, novamente, o horizonte.

E, assim, foi cavada a cova rasa da humanidade...

Porto Alegre

09/12/2013

# Capítulo 11

# Aleister Crowley
# e o Engrimanço de Gilles de Rais

## Parte 1 – Discípulo de Tifão

Existe algo melhor do que uma queda nesse buraco sujo e fedorento?

*Nous*...

Deus da Criação...

Sangue e Sêmen, os elixires da Vida.

A nossa Origem...

A tua Hipóstase...

Dois filhos do Verbo, Caim e Abel,

A imagem rubra do tormento de Cristo...

O quinto elemento da eterna ação...

Solitário, eu sou...

Com a Solidão você me abençoou,

O Templo...

Vaguei por entre essas pedras ásperas do Sinai...

Comi a própria merda,

Bebi o meu suor...

Divaguei... Filosofei...

Sou o Bode da Expiação...

Semente negra,

E tenho a mais impura maldade no coração...

Pobre irmão! Teve a goela retalhada...

O Sigilo judeu.

O meu machado de fio cego dividiu uma cabeça ao meio,

O meu Verbo...

Assim, eu decretei o nascimento da Humanidade,

Sizídia.

A devoção de um Maniqueu... (Crucifiquem!)

A insídia de um Ateu... (Explorem!)

Não! Não, Michael...

Você não deu ouvidos aos conselhos de Metatron...

Nada é verdadeiro.

Não aceito o teu Código...

Não aceito a tua Tábua...

Vomito na tua Lei...

Estupro as tuas filhas...

Sodomizo o teu irmão...

Obrigado Senhor... A Corrupção e o Proibido temperam a minha carne...

...Dos meus Atos, eu realizo a tua Vontade,

Ofereço-te o Negativo...

Uma cópia escura do meu Ser,

*Via Negativa,*

Matar...

Torturar...

E por que Não?

Tudo é permitido.

Porto Alegre,

Dia 20/11/2013.

**Parte 2 – O Sopro**

Um uivo assola a quietude dos Espíritos Sem Nome,

Eu quero!

Nos gemidos histéricos das cadelas no cio...

Venha até mim!

Dedico-te a minha carne!

Dedico-te a minha infâmia!

Bendito seja *Kronos*... Àquele que castrou o próprio pai, *Uranus*!

Bendito seja o licor que brota das paredes dessa caverna imunda!

Sebo humano, unhas de gato preto e o vômito de um necrófilo...

Mênstruo de uma virgem, raiz de beladona, absinto e artemísia...

Velas negras feitas dos miasmas de Lilith e do perfume fatal de Nahemah,

Em homenagem ao teu maldito Nome!

Maldito seja quem te adora!

Maldito seja...

Desejo-os uma fornalha como cama... E o meu cetro como consolo!

Fure os olhos dos incautos com o teu tridente!

Derreta-os com teu bafo draconiano!

Luzes brancas e azuis ousam refletir nestes estalactites...

Iluminador da Idade Média, o candelabro das Trevas,

O Sol Negro é o destino de quem revela o Segredo!

Matiz do nosso desespero, eis a fêmea insaciável... Babalon

A ferida de Eva... Ó, Eva Minha Querida... Hahaha!

A humanidade jaz em seu túmulo eterno.

Em passos retumbantes, e com a coragem dos amaldiçoados,

Vejo a decrepitude do Ser, o esboço do não nascido.

A pictografia do teu Selo está em toda parte... Somos o que somos...

Os vidros derretem.

O sêmen coagula.

Demônios alados tiritam de prazer, os espasmos goéticos...

A bolha cósmica, Nuit, a origem...

Venha até mim!

*Babalon, coitus blasphemous, lux infernalis*...

Em coro, todos repetem o nosso mantra…

Atônito em uma bandeja, em pranto... Amor é a Lei...

A minha perversão.

A minha salvação.

Ofereço-te a Expressão Original e o Ainda É Setiano,

Um pedaço da Verdade, Ela Mesma, a Trindade... É tempo de retornar!

Decepo com um único golpe a cabeça desse bebê.

Honro-te meu Senhor!

Derrame o teu ódio sobre os teus filhos!

Levanta-te!

Levanta-te dessa gosma fluídica, a azáfama da Emanação.

Empalo o corpo do bebê no teu cetro.

O sangue límpido e brilhante ornamenta as estalagmites,

Lambam o sangue...

Provem!

O sabor do Sagrado Tetragrama,

*Ave Satani!*

Apareça!

Cheiro de enxofre exala das minhas mãos,

*Thanatos* zela por nós!

A Massa Negra canta... Uma corrente de energia negativa...

Com um punho acima, saúdo-te!

Liquide as idealizações com o afã da imoralidade,

Materialize as tuas selvagens imaginações,

Farte-se com essa Virgem,

Com o teu Falo, rasgue a penumbra da Ilusão,

Ensine-nos a Lei...

Fale o Verbo proibido na língua dos homens, o hieróglifo secreto, a Língua do Pai...

Ordeno para que um jovem bezerro fique de quatro,

Mostre-nos a beleza dos Jardins de Sodoma,

Aprenda, Ó, Lindo Bezerro, que a noite pode ser eterna... Basta

um Sopro!

*Quadriga Sexualis*... Sou o abade primitivo do Oculto...

A entrada da Caverna de Tifão é pequena e apertada,

Cheia de mistérios como uma mulher...

Atinjo o zênite celestial com a minha espada flamejante,

Larvas grotescas surgem do Além... O alimento está prestes a Ser servido...

Ao som dos berros do bezerro, realizo a tua Grande Obra,

Uma marcha de milhões de demônios inunda a Escuridão,

Êxtase! O meu Prazer é a Dor, a batalha do Bem contra o Mal...

Não há vencedor... Apenas... *Per vas nefandum cannibalisticus*...

Eu quero!

*"Do what thou wilt shall be the whole of the law"*.

Ouço um grande estrondo...

Um odor pútrido exala...

O recinto torna-se frio...

O Medo é a tua Oração,

Os orifícios são os teus Altares,

Oram em teu Nome todos os dias...

A nossa hóstia é negra...

Fornicações e estupros,

Bestialidade e necrofilia,

Pederastia, a flor cheirosa dos teus frutos.

Neuroses e psicoses é o resultado da fé no Pai,

Salve-nos dessa Tortura demiúrgica!

O cu é o Abismo da Criação, a Causa Errante platônica, o labirinto da devassidão,

O alimento do Ying, Massa Negra, a cumida das Emanações do Negativo!

Mate!

Bata!

Imole o bezerro!

Transmute!

Do pecado do Bezerro ao Bode errante...

Junte-se a nós!

Vindo das profundezas do Abismo...

Ó, Mestre Tifão... Raiz de todo o mal...

Essa é a tua casa!

Bem-vindo ao Inferno!

Porto Alegre,

Dia 19/11/2013.

**Parte 3 – Abismo do Eu Supremo**

Um sonho prestes a se realizar,

O nascimento do Outro, o Contrário, pela boca da Virgem.

Fome anal, a Besta incrustada nessa espada quer entrar...

Água Benta na entrada desse santuário irá ajudar?

O Outro Ser,

Nem humano, nem divino,

Nem animal,...

Apenas o Outro.

No vomitório, a fé, a tua chaga perece...

Mãe do Outro Ser nua e escalpelada, ora a minha prece,

Está quente aqui dentro.

Algumas pessoas caminham rapidamente no centro da rua,

Não enxergo muito bem, o vidro está embaçado,

Sujeira, poeira, detritos e folhas mortas, pessoas.

Uma revolução é o resultado do desespero e da compaixão,

Um sopro sobre um livro antigo revigora o nosso intento –, instinto marcado na pele.

E uma devoção alfarrábica revela uma estória infame,

A nota de rodapé, a minha vida.

Sinto fome, tanta...

Você cospe na minha cara...

É uma centelha que acende.

Vítima dos meus infortúnios e desejos secretos,

Eternos delírios, eu sacio a tua sanha, Meu Senhor!

Completamente amarrada, princesa do meu traquejo plebeu,

Ardor é o perfume que exala das suas fétidas olheiras,

Chore meu amor!

Um mar de fezes,... O nosso mundo!

Console a minha eterna angústia com o teu medo.

Grandes ideias irrompem nos piores tormentos,

Acato o teu desejo mais vil...

Cague a tua raiva sobre mim!

Enorme terror...

O olho?

A orelha?

A boca?

O cu?

Lágrimas borbulham os teus mais impuros desejos...

A arte de estuprar um cadáver, eu vou ensinar...

Grandes ideias, esse é preço a pagar nos meandros da tristeza,

A origem do orgasmo,

Vamos descobrir?

Tudo começa com um simples golpe seco e truculento...

Gozo só de olhar...

Dois pedaços, dois sexos... A Partilha da Carne.

Minha mão ficou inquieta, quiçá excitada.

Ganhei um brilho especial,

A cor Original, salutar Pecado acometido num ato,

Defunto, de fato...

Tenho algo para te mostrar.

Um boticão, símbolo máximo da nossa união carnal.

Grandes ideias surgem no silêncio.

Uma calmaria completa e irresoluta é o que mais procuro,

Medito sobre a carne humana...

Encontro a Leviandade, o demônio dos sussurros.

O segredo é não pensar...

Que barulho é esse?

Sente-se, meu Senhor!

Escuridão... Maldita seja... Filho do mais imperdoável ódio.

Profundo desgosto brota das suas palavras...

Ouço!

O próximo passo...

Rumo à total enervação...

Manifesto a minha fúria por meio de carnificinas,

Minha música são os gemidos dessas meninas,

Abro crânios a marretadas...

Alimento os teus Filhos com bebês...

Em busca do Atentado Infame...

Processo Mortório, a luz do profano...

Esporro jocoso, um beijo no cu...

Quem é a próxima?

Porto Alegre,

Dia 03/12/2013.

# O CAMINHO

Um jovem Bem-te-vi contou-me uma estória intrigante; de estatura mediana e voz estridente, num primeiro instante, eu tive medo da real intenção do pequeno animal de penas. Meu pai ensinou-me em nunca confiar na lábia afiada dos pássaros matutinos. Eles são ligeiros, e tem olhos grandes e brilhantes como as estrelas; a voz, na maioria das vezes, é ludibriadora e maliciosa. Deve-se ter uma disciplina pacífica e conciliativa de vida para suportar os seus persuasivos convites.

Com olhos grandes, na verdade, maiores que de costume, o Bem-te-vi engolfou a minha atenção com um relato caótico e desordenado sobre a origem da vida humana.

Eu bem que tentei acompanhá-lo, seja nas minúcias científicas ou nas alegorias místicas; mas, não aguentei tamanha descoordenação comunicativa –, peguei no sono; e a única coisa que lembro, foi o fato de eu ter um sonho estranho, muito estranho...

Despertei alguns minutos mais tarde, o meu pobre contador de estórias meticulosas já não se fazia mais presente. Tive de me contentar com a enuviada lembrança de um tique nervoso do pequeno pássaro; essa reação abrupta do Bem-te-vi diante da

minha inconsistência felina como ouvinte, levou-me a refletir sobre o meu sonho ruim.

Vejo um menino com um saco de tomates verdes; ele está sentado num pequeno banco preto. Ele veste roupas com tons rústicos; o local é silencioso e solitário –, há apenas uma árvore gigantesca atrás do menino. Não é possível saber a altura dessa magnífica espécie da natureza divina. A árvore segue serpenteando o céu; é como se engolisse, de forma atroz, o ovo cósmico. O menino contempla essa árvore frondosa e exuberante, e se espanta com a negrura do tronco; o resultado desse olhar vicioso é um sonho lúcido, um clamoroso grito de socorro na vacuidade celestial.

No topo da árvore, numa região aonde a única ferramenta importante é a imaginação, um pequeno ponto luminoso cinge a escuridão como um raio; pouco a pouco, a luz cresce, e o lugar antes feio e desolado, revela um rio de águas límpidas, pombas brancas e um relvado cintilante. A luz transforma-se num ser belo e cheiroso; com uma voz arfada, ele balbucia um trinado de mistérios e revelações:

- Sou um anjo curioso.

E o menino replica:

- O que você faz aqui?

O anjo responde:

- Eu não sei! Creio que você saiba, pois sou o líquido embriagador do teu inconsciente, nascido no riacho da fúria animal, e servido numa taça carcomida pelo ódio.

Ele se aproxima do menino. Os olhos do anjo babam indecorosas gotas de volúpia. Uma aparição tempestuosa sempre comunica o advento de um pesadelo. Esse evento é algo único na sua vida reles e passageira. O menino roga para que o anjo curioso vergue a Palavra Esfumaçante sobre ele; o anjo não atende ao pedido – ainda é cedo –, e pergunta:

- Por que a sua barriga está tão inchada?

O menino responde:

- São os delitos pesarosos da humanidade; fui vítima da bondade e compaixão. Carrego no intestino uma maldição gasosa, e não sei como livrar-me dessa tontura cortante nas minhas entranhas, vulgarmente chamada ser humano. De vez em quando, solto pequenos peidos que geram terremotos de prazer. A minha mãe fica nervosa, e se esconde debaixo da cama.

O anjo curioso responde de forma imperiosa:

- Menino, eu tenho a cura para a tua doença; eu tenho desejos copulatórios intensos e gulosos, sou um ser impuro. A curiosidade levou-me à mania de grandeza; sou ganancioso e falastrão. Por

meu comportamento danoso, fui expulso dos Palácios Celestes da Paz e da Doçura; sou o algodão que poderá limpar as tuas chagas... Chamo-me Amasarac, conheço os segredos das ervas e dos encantamentos mágicos. Por minhas maldades e infinita sede de sangue, eu fui galardoado com o título de Anjo da Morte.

O menino pergunta:

- O que devo fazer para receber preciosa graça?

O anjo responde de forma sedosa:

- Só há uma forma de curar-te; teremos que nos unir carnalmente –, seremos, de acordo com ditames de João, o Louco, um ser único e potente; mais fortes e resistentes que as teias da aranha do Abismo. Chamo a isso de Aglutinação Escarnecedora de Terceiro Grau. Antes que tu me perguntes sobre os demais graus, eu discursarei brevemente sobre a tua ferida abdominal; pois está prestes a supurar em uma laia de escorpiões e lacraias gigantes. Essa é a chaga nefasta que a humanidade carrega em sua cíclica ilusão de sobrevivência e grandeza; em 11 deploráveis poemas, que servirão de supositório para um momentâneo alívio, asseguro-te que compreenderás a mensagem debeladora que me traga vivo; pois bem, o que posso te adiantar é que o primeiro grau trata-se da violação dos cálices sagrados de cristal, e do derrame do vinho feito por Adão. O segundo grau apenas é conhecido por meu

primo, o Anjo da Luz, chamado por vocês vulgarmente de Lúcifer. Você e eu somos seres poluídos pela lama fétida do Demiurgo; há um caminho, apenas um caminho...

Deitado em sua cama, um menino transpira profusamente pensamentos eróticos, e se debate como um louco num manicômio.

Ah, como sou mal! Ah, se esse menino soubesse como são tenebrosos os meus atos; com uma panela de pressão, descarno os pútridos devaneios dos seus congêneres... Enquanto, a sua mãe geme e se contorce de excitação ao meu toque cornífero, eu perturbo os espíritos incautos nos currais das vilas e arestas da vida; chamam o resultado do meu mau-olhado de loucura... É. Sou um cozinheiro assaz; divido opiniões, pico as suas mentes em pequenos pedaços, trituro num moedor essa carne gloriosa; e, por fim, frito numa panela a tua insídia e penúria... Com a minha gadanha negra, eu colho todos os seus desejos reprimidos...

Nos rincões recônditos da veleidade e do egoísmo, cavalga a humanidade num corcel negro de cascos de prata, olhos vermelhos e pelagem reluzente – eu! Em toda a minha ignomínia.

Um menino tem pesadelos constantes. Sonha com um anjo que quer unir-se carnalmente a ele; o anjo, de acordo com o menino, quer virar carne.

Eis a origem da vida... Pela morte!

Uma sanha ensandecida de destruição dos templos da dor e da ilusão resplandece numa espessa poça de sangue no chão. De quem é esse sangue? O menino sente muita dor; está pálido e fraco.

Próximo à janela, altivo e introspectivo, uma estranha figura alada se masturba de forma ditosa; em pouco tempo, ímpetos lácteos espirram sobre o tecido vermelho que ilustrou o chão do quarto...

Foi a última coisa que vi na vida...

Olhos grandes!

Olhos vermelhos...

# Capítulo 1

# As Rochas do Desejo

O amor é como uma rocha

Durável à primeira vista,

Facilmente corroído

Pelas águas da vida.

O destino do tempo,

Augúrios do Ser,

Está no ato de talhar e polir rochas,

O nosso coração,

Obra dos mineradores da vida,

Um trabalho duro.

É uma questão de perspectiva,

Viver e sentir,

Mentes cheias de pó,

Oficina do Cão,

Um coração vazio,

A felicidade rebelde.

Sorvendo sucos esotéricos,

Fumando ervas divinas

(A Natureza é o divino)

Vejo a importância do Nada,

O silêncio dos sábios.

Ópio, maconha e mescalina,

Hidras da imaginação,

Torniquetes da paz e do amor?

As notas dissonantes dos sentidos,

A harmonia do caos,

A melodia da anarquia,

Preto no branco,

Abracadabra.

Vejo um cavalo com três pernas,

Numa estrada sem fim,

Montado num velho sorumbático,

O Atlas do nosso tempo.

Haja força!

Haja paciência!

Eu tenho apenas um olho,

Defeito de nascença,

Ou dom sobrenatural?

*"Em terra de cegos, quem tem um olho é rei."*

Numa noite de lua cheia,

O equinócio da razão,

Eu fiz um ritual.

Belas ninfas, Baco e pentagramas,

Enxofre, sal e mercúrio,

Arcos venusianos,

Cores e odores vitruvianos,

Duas loiras e duas morenas.

Ervas finas, lírios e açucenas,

Uma psicose,

O abismo da fantasia.

Isis, Ishtar, Afrodite e Easter,

As meninas da Noite Eterna.

Embriagado de desejos impuros,

Imaculado em grutas

Pequenas, escuras e quentes.

Pingos de prazer jorram do teto

Formando o córrego da Luxúria.

Nessa mata densa,

Entre galhos retorcidos,

Eu penetro

Nesses caminhos proibidos,

Nas entranhas desses troncos.

Em curvas tão sinuosas,

Regurgito devaneios secretos,

A caça e a presa,

O olho e a agulha.

Nessa mata virgem,

Com um facão truculento,

Corto e retalho as pequenas plantas,

Clorofila,

O *Sol Invictus* da natureza,

Brota em veios delicados,

Adrenalina,

O mel da vida,

Me conduz ao Éden da perversão.

Ouço sussurros, gritos e gemidos,

A ladainha das árvores.

Meu pensamento evanesce,

Sinto dores,

A fome de viver,

Suor intenso,

E o coração a ribombar.

Um coruja me observa

Do alto de uma árvore.

O tempo passa lentamente,

Desejo da plenitude,

A eternidade,

O pólen sagrado,

O gozo dos deuses.

Acordo,

Atordoado e rejuvenescido,

Entre árvores, galhos e folhas.

Uma Granada se encontra

Na minha mão esquerda,

Conhecimento,

O deserto do desejo de saber.

Porto Alegre,

Dia 06/09/2013.

# Capítulo 2

# Uma Rosa, Dois Espinhos

**Parte I**

Vermelha,

Pequena e leve,

A menina dos olhos

De Guilherme Tell,

A maçã,

Fruta doce,

Fruto proibido,

Desejo,

Pecado,

Há sentido no Amor?

Paixão,

Dor,

A leveza sem sabor,

A aquarela e a cor,

Fantasia,

A mordida de Lilith,

Na alma,

Alegria,

O primeiro espinho,

Um menino,

Afasia,

A minha mania.

A Esperança de Tristão,

A insistência

Do meu coração

O segundo espinho,

Resistente,

Convivência,

Juntos,

Eu e você,

Eternamente.

**Parte II**

Ferido,

Estou agora,

Oh! Dalila,

A flor que devora.

Como foi quente

Ato inconsequente.

Você foi embora,

Apenas uma cicatriz,

Que não cura,

Distância.

A glória do amor,

A minha ânsia,

Sexo,

Gemidos e furor,

A diversão das gotas de suor,

*El sangre caliente.*

Virgem,

O oceano da paixão,

A aventura sem razão,

Apenas emoção,

Instinto animal,

Puro tesão.

Mal,

Eu fui embora,

Dor.

Oh! Dalila,

A flor do agora,

Estupor,

*Corazón espinado.*

Um balé,

Com passos errados,

*Pirouette* da vida,

Uma menina atrevida,

*"l'amour, l'amour s'eveille*

*A la vie,*

*Cal a vie..."*

Quero-te tanto,

Oh! Rosa, deliciosa, Rosa,

*Besos mojados,*

Saudade indecorosa,

O mosaico dos danados.

Não aguento

E me levanto,

Vou à busca de outra rosa

Vermelha

Que seja mais amorosa.

Porto Alegre,

Dia 06/09/2013.

# Capítulo 3

# Alegorias Hipnóticas numa Mesa de Cirurgia

## Canto Primeiro – Sentimentos de um cirurgião

Bestiário,

É como chamo a vida em sociedade,

Um indivíduo sem individualidade,

É como vejo o plano divino,

A realidade,

Assassina,

Uma jovem menina,

Assustada,

Pequenina,

Um jovem menino,

Raivoso,

Asinino,

Dois Espíritos,

Aos berros,

Intriga,

Em prantos,

Murmúrios,

A aldeia sem Cacique,

Ornada apenas com Pajés,

Os mascates de ilusões.

Os meus estudos são densos e bizarros,

A fala que mente,

A escrita que sente,

A minha Broca penetrando

Lentamente

No teu cérebro,

No lobo frontal,

A fornalha do Mal,

Uma hipertonia da linguagem,

A cura

Para o trauma neural.

Com um pouco de Sal,

A dialógica da Matéria,

Realizamos um bacanal,

Numa mesa de cirurgia,

Uma Ópera-Séria,

O nosso Madrigal,

Diprosopia,

Teantropia,

Sobrenatural.

Libido,

A tese freudiana da sacanagem,

O apetite,

Da minha libertinagem,

Esse ator reprimido,

Lá dentro, ele escreve,

Lá fora, ele fala.

Isso leva a uma reflexão:

Contradição,

Reprodução,

A construção do sintoma,

A desconstrução da doença,

É o que eu faço,

Sou um cirurgião

Da repetição e da crença,

Palavra,

O instrumento da violência,

A minha escultura,

É a tua vida,

O verbo do inconsciente,

Imhotep e Akhenaton,

Eis o início da nossa amizade-colorida.

*"Nada é verdadeiro, Tudo é permitido"*.

Nefertiti,

A minha esposa querida,

A catálise,

O veneno,

Eu bebi,

O néctar do proibido,

Nas fronteiras do ciúme,

Uma ferida,

Marca profunda

Na carne

E na alma,

A morte da nossa filha,

Dor desmedida.

Eu e os meus desejos,

A jazida do meu amor,

Supressão,

É o meu único clamor,

Agora tenho outros ensejos,

Nova orientação,

Sedução,

Caprichos do meu coração,

Os contornos,

A voz,

O cheiro,

O toque,

Homem,

Força e vigor,

A semente e a flor,

A igualdade no albor da emoção,

Fraternidade, a nossa evolução?

*Liberté!*

Sou um cultor.

Kia,

É o caminho,

Arredio e enérgico,

Como a Luz,

Num ato sinérgico,

A entrega total,

Sem pudor,

Do Eu,

Um louvor,

Do Nós,

A pureza e o sabor,

Dois cavaleiros montados no mesmo cavalo,

Baphe e Metis,

O Sigilo,

Medo,

O mistério,

O ritual,

Amante do nosso segredo.

**Canto Segundo – Ira de um Homem**

Somos todos Um!

Essa é a mensagem.

O Caminho,

As Obras da Criação,

O Caos quântico,

Os mantras da Destruição,

Do *Logos*,

Do *Pathos*,

É o Príapo,

A dureza e a beleza,

O primórdio,

A ação,

Duração e certeza?

O cosmos,

O milagre da incerteza?

*Da capo*.

Sexo e Violência,

Qual é o significado?

Imanência,

Instrumentos

Da evolução?

Da redenção?

O alívio da Dor,

Uma Clave de Sol?

A Salvação,

Existe Harmonia no Amor?

Uma Clave de Fá,

A Perdição,

Existe Melodia no Alvor?

Uns guiam

Os Outros,

E Todos guiam

O Um,

Transcendência.

A glândula pineal,

A Ponte para o Outro Lado,

Huxley, Leary e Castañeda,

Abissal,

*Gestalt*,

O teu Fado,

Os teus Desvios,

Por Caminhos sombrios,

Um Canal escuro e apertado,

Rios de risos e calafrios,

A Queda,

O Efeito-Cascata, Baal!

A infidelidade,

A atribulação,

Uma mulher em escarlate

Sem brios,

Ódio,

Em tons negros,

Pinta o seu coração,

Uma Rosa Vermelha

A sangrar,

Fui vítima de um episódio

Que vou narrar.

Noite,

A Morada Secreta de Pã,

Lua Cheia,

O brilho feminino da Maçã,

Introspecção,

As gotas da Água Sagrada,

Reflexão,

O frasco do despertar do Eu adormecido,

Num ritual,

Encontro o meu marido,

O Diabo,

O demiurgo do Paradigma,

Tentação é a minha insígnia,

Senhor do Caos,

Oh! Pai, eu te venero!

Serpente da Luz,

Yaldabaoth,

Às profundezas do Buraco Sem Fundo,

Você me conduz

À Escuridão.

Oh! Pai, eu quero!

Kia,

A dor da Realidade,

A água e o pão,

União,

O sangue sagrado,

O instinto do Tubarão,

Que eu monto

Que eu domo,

Com o Azorrague da Paixão,

Lamentação.

*Anima*,

O Mal,

O meu espírito ferido.

Uma Lança,

Arquétipo do meu sofrimento,

Glande no reto,

É o fim do meu tormento,

Grande e sem afeto,

Avança

Direto,

Sangramento.

*Thanatos*,

A Névoa Negra da Dor,

Vestígios da Depravação,

A Sombra,

A Luz e o Amor,

*Animus* do Pavor,

O Caos é a Razão,

A Lei é a Paixão,

A Discórdia do Ceifador,

É assim nessa Dimensão,

O Condutor da Civilização.

Ira,

Irmã mais velha da Vingança,

O ciúme da Cósmica Aliança,

A Estrela Negra da Constelação do Mal,

Uma cirurgia mental,

Lobotomia,

Tao,

Eu,

Maya,

A tua Ilusão,

Eis o Poder Oculto de Kia,

(Muito) além da Compreensão.

Porto Alegre,

Dia 10/10/2013.

# Capítulo 4

# Os Suspiros da Lua e O Cortejo do Sol

**I**

Pelos,

Uma flâmula cai sobriamente no chão,

Vítima de um sopro vespertino,

A amizade rende uma pequena costura,

O amor é a agulha que fura,

O coração,

O meu clamor serpentino.

Loiros,

As lágrimas de Afrodite,

A inveja de Perséfone,

Afainam o brilho dos meus olhos,

Cintilam os fios do meu desejo,

Breu,

Clareza?

Brio,

Escuridão?

Beijo.

**II**

Pescoço,

Os cumes do Paraíso,

O frio e os seus perigos,

Coragem e atitude,

Vou a busca desse sorriso,

O nosso destino,

Escalar,

Uma viagem,

Uma virtude,

O dom divino.

Olhos,

As águas luzidias do Caribe,

A tua fronte,

O meu recife,

Sincero e airoso,

O teu Sol,

O meu calor,

A sedução do beijo pela flor,

Um cortejo,

Uma mordida,

Os suspiros da Lua,

Um beijo com ardor.

Porto Alegre,

Dia 18/09/2013.

# Capítulo 5

## Dias Escuros

Quero aproveitar cada momento,

Sei que a brisa

É o prenúncio da tormenta,

Mais um dia,

Um dia de cada vez,

Não penso no amanhã,

Quer saber o que é dormir ao relento?

Uma tempestade

Devasta a fonte da vida,

Tormento,

Esse vento,

Deixar acontecer,

Pensar, por quê?

Quero tudo agora!

Um copo cai da mesa,

Vodca se esparrama

No espaço,

O chão,

A minha cara,

Um salão,

A dança,

Esse sentimento,

A desculpa de um amante,

A traição,

Rude,

Crua,

A dama de ferro,

Mãos,

Um pescoço,

Asfixia.

Dor no coração,

Em passos delicados,

Uma valsa,

Romance,

Fascinação,

Tão cedo,

Tão rápido,

A beleza de uma tulipa,

Verdade,

Medo.

Vá embora!

Não há o que dizer,

Apenas se afaste.

Para alguns homens

O melhor amigo é o cigarro,

Para outros é o álcool,

No meu caso,

Não tenho amigos.

Conheci uma pessoa diferente,

O seu nome é alucinação,

Vizinha da fuga,

Um beco,

A saída?

Foda-se!

Eu quero mais um *drink*!

Não tenho limites,

Sou caótico,

Tudo gira,

Conspira,

Há um cheiro no ar...

Regras,

O vírus da humanidade,

A merda,

Vou fazer a minha parte,

Espero que você seja homem

E faça a sua,

Um chute na porta,

Um vidro quebrado,

Uma igreja queimada.

Gritos,

O nosso sorriso,

Um estupro,

Eu acredito,

A merda

É o que te oferecem no almoço,

É o teu salário,

Recompensa pela tua obediência,

O teu valor,

Cão imundo,

Humanidade?

Um vírus,

Bêbados,

Bagunceiros,

Mentirosos,

A fraternidade,

Perdi a cabeça,

Uma briga,

Altas doses de adrenalina,

Sarjeta,

Obscenidade.

São 6h da manhã,

Hora de levantar, amor!

O nascimento de Esparta,

A organização

Severidade e rigor,

Disciplina,

Tudo o que eu quis,

Sempre tive,

É melhor ter pouco ou ter muito?

A conquista,

Força,

Um exército de hormônios,

A guerra do Peloponeso,

O teu sexo,

Orgasmo,

Vitória?

Apenas um conflito,

Pressão,

O meu sexo,

Um filho,

Muitos pais,

A missão,

Mistério.

Não chore!

Você não teve culpa,

Nem eu.

É a nossa natureza,

Vã,

Vil,

Pueril,

Adoro você,

O teu cheiro,

Adeus...

Porto Alegre,

Dia 12/10/2013.

# Capítulo 6

## O Doce Amor da Natureza

Um gosto amargo,

Tocos de cigarro espalhados no chão,

Êxtase,

Marcas profundas na carne,

Unhas,

Uma mesa quebrada

Aos pedaços,

Um corpo dolorido,

Quase não sinto as minhas pernas,

As paredes dessa casa estão vivas,

Pulsações,

Um ferro quente numa ferida,

Mãe da perversão,

Uma terapia reichiana,

A primeira vez,

Excitação dos sentidos,

Uma equação foi resolvida,

Coelhos azuis copulam na sala,

O nosso segredo,

Nexo?

Gemidos histéricos,

As molas da nossa pulsão,

Sexo,

Amor ferido?

Nas tuas costas,

Eu traço o meu destino,

Um fragmento,

Sussurros,

As lembranças,

Símbolos de um momento curto,

Retalho com um estilete

O teu nome,

Corte,

Uma agulha,

Doce sensação que contamina,

Uma navalha,

Heroína,

Coração hercúleo,

Heroico,

É forte,

Aguenta,

Uma picada,

Euforia,

Passei no teste?

Areia,

É o que somos,

Fúria animal,

Sem controle,

Partículas,

A tempestade de verão,

*Hiero gamos*,

Uma força sem limites,

A criação do ser imperfeito,

A estranha criatura,

Bruma,

Nefasta miragem no deserto,

Homem,

Uma larva da terra,

Semente maldita,

Praga.

Duas almas gêmeas,

As estrelas mais brilhantes do céu,

Olhares singelos,

Uma fé inabalável,

Padre,

Quero confessar-me,

Eu peco a todo o momento,

E adoro,

Religião,

A minha imaginação,

Igreja,

A minha cama,

Ajoelhada,

Devota,

E pura,

Você ora,

Calada,

E com a boca aberta,

Recebe a minha hóstia,

Tenha fé,

Falo a todas as minhas ovelhinhas,

A vida é o mal da natureza,

A rainha mortal,

Pelos arrepiados,

Adoração,

Um tremor,

Paixão,

Amém.

A Lua é cheia de surpresas,

Estou com fome,

Que cheiro delicioso

Que doçura,

Arranhões,

A tua cura,

Elementos pitagóricos

Da nossa atração.

Foi um dia duro,

A distância,

Você,

A proximidade,

Um labirinto,

A senha,

Um simples código para a liberdade,

Os meus vícios,

A tua voz,

Um rato assustado,

Frestas,

Casa,

A minha mente,

Arestas,

Resquícios

Daquilo que foi,

Uma isca,

Esse sentimento,

Timão,

A fortuna é para poucos,

Eu sempre soube,

Mal-ditas fábulas cristãs,

Besteiras,

Ilusões,

Miséria,

Não tema

Siga em frente

Rumo ao Paraíso?

Só há uma verdade,

Ela está dentro de você,

Creia apenas no que você vê,

O que eu vejo todos os dias?

Continuidade,

Imortalidade,

Competição,

Exploração,

Um objetivo

A cereja do bolo,

Esquecer a si mesmo,

Ser o outro,

O melhor,

Idolatria,

Egolatria,

Mais,

Não me abandone,

Jamais.

Pare,

Pense,

Olhe o mundo esquizofrênico a sua volta,

Quem é normal? O que é ser normal?

Você,

Eu,

Nós,

O terror sobre a terra,

Não há paz,

Nunca houve,

Não há harmonia,

O que existe é

Discórdia,

Domínio,

Ratoeiras,

O conflito,

A intriga,

Queijo,

O egoísmo,

Sabor

Possessivo

Agressivo,

Dois sexos frágeis,

A Coisa e o medo da Coisa.

Está frio aqui fora,

Hora de tomar uma decisão,

Não posso hesitar,

Pessoas dependem das minhas escolhas,

Uma teia quântica de informações,

A minha coleção de aflições,

Mulheres de diversas cores,

Doces emoções,

Sou grato pelos teus ensinamentos.

Uma pena,

Foi um ato de impulsividade,

É verdade,

Não dei atenção

Para as tuas necessidades,

Dou mais valor

Ao cheiro de uma flor

Do que à beleza sublime das pétalas,

Instinto,

Coisas da juventude,

Perdão,

Da próxima vez será diferente,

Confie em mim,

Aceite o meu convite.

Aumento o volume do som,

Não há para aonde fugir,

Ouço o barulho de uma sirene,

*Acorde!*

É o fim do tédio,

O meu remédio,

A nossa alegria vai começar,

*Abra a porta!*

Calma,

Dessa vez não vai doer...

Porto Alegre,

Dia 15/10/2013.

# Capítulo 7

# Insólito Amanhã

**Esplendor Pela Manhã**

Inspiradora forma alada,

Grilos e baratas infestam o ar,

Da cozinha, vejo a mesa a balançar,

Na salmoura, eu como a empregada.

Onde estás? Tão devota e tão suada.

Um seio lampeja a paixão.

Sou um mouro assaz, sofreguidão.

Um copo d'agua, eu nego; amarrada.

Um pingo cai da torneira,

Cai lentamente, a tarde inteira.

Teu corpo reluz, o meu tesão.

Nossa amizade conduz à tentação.

O sol risca, desejo arredio.
A minha pele; babo pelo nariz,
A tua querência, arquejo senil.
Limpo o couro, sem pelos, sem raiz.

À amorosa ideia arfada.
O verbo, a primeira flor do prazer.
Dedico as mais belas letras aquilatadas,
Hoje, um novo dia, a manhã é o meu viver.

Ibiraiaras,
Dia 30/11/2013

**A queda do sabonete**

De tanto pensar em você,
De tanto querer mais uma vez,
De tanto amar o agora,
Silencioso perfume que embriaga os meus sentidos;
Diante dessa estátua de carne rosada
Um invólucro foi aberto,

Um sabonete caiu perto

Da calçada.

Bela carne rosada,

À minha espera;

Cheirosa,

Airada,

Numa tarde outonal,

Encontrei a mais bela orquídea do mal;

Formas sinuosas, e o perigo pelo vício, pólen;

Desejos amputados, estátuas...

O meu sabonete, o teu sexo,

Um museu ambulante...

Porto Alegre,

Dia 12/12/2013.

**A extinção dos homens pela maçaneta do anticristo**

Num hospício decorado com as sombras dos meus cascos

Flutua uma caravela cinza;

O oceano é um lugar solitário,

Mas, sempre há um quarto vago –, poucos resistem ao meu chamado.

Muitos insistem em me desafiar;

Quer saber quem eu sou?

Uma porta.

Cuidado com o que tu desejas...

Porto Alegre,

Dia 19/12/2013.

**Sobrevivência e Impiedade**

1942,

Auschwitz-Bikernau,

Como doces flocos de neve, almas caem do céu,

A vontade do novo, A vontade da mudança,

O triunfo, a alegria e a esperança,

As três primeiras réstias de sol,

O guia, o condutor e o líder.

Marcha,

Definha

E apodrece,

Morte,

O gás do Forte,

O perdão,

*Arbeit macht frei,*

A escrita,

O suspiro dos anjos,

As lágrimas eternas de Deus,

Uma lápide,

Frase,

A melodia mais sublime.

# Capítulo 8

## Desejos Sexuais de um Gafanhoto

Parado,

Em frente a um obelisco,

Sinto uma tristeza;

Nunca poderei conhecer o cume.

A altura me dá vertigens,

Lembranças de um amor perdido,

Um obelisco parado na minha frente.

A noite fustiga uma papoula virgem em seu berço;

Pobre criança, não consegue dormir com essa algazarra,

Lágrimas escorrem pela sua tez,

Da sua boca roxa, um gemido ecoa no além,

Lágrimas escorrem... Uma de cada vez...

Noite medonha, noite malvada,

Cuspo nas asas desse gafanhoto gigante;

Dificulto o seu voo,

Necessidade é o teu conflito interno.

Danos e vícios são os sacrifícios quando se está na escuridão.

Parado,

Em frente a um obelisco,

Sinto uma tristeza,

Nunca poderei conhecer o cume.

A altura me dá vertigens,

Lembranças de um amor perdido,

Um obelisco parado na minha frente.

Uma pulga de bico torto suga a seiva doce da minha mão,

É parecida com um abacate, luzidia e bela, um naco de gordura verde;

Aperto as suas orelhas,... Nem um pingo de gratidão.

Pequeno animal de hastes vermelhas

Começo a me irritar;

Também quero me alimentar.

A pulga dá pulos de emoção.

Uma pilha de feno, talvez seja a salvação.

Deixo-a de pernas abertas,

E arranco uma haste.

Parado,

Em frente a um obelisco,

Sinto uma tristeza,

Nunca poderei conhecer o cume.

A altura me dá vertigens,

Lembranças de um amor perdido,

Um obelisco parado na minha frente.

O matagal da vizinha quer engolir o fel dos meus olhos,

Uma mosca drosófila avisou-me

Sobre a chegada de uma elegante paineira; irisa a paisagem bucólica do entardecer.

"Chegue mais perto". – dispara o Ser Curvilíneo.

Atravesso os cercados de facas,

Empilho uma dúvida sobre a outra,

Abro a braguilha, e ligo a minha motosserra.

Urros violentos de prazer inundam os meus pulmões,

Filamentos de amor surgem como cobras peçonhentas.

Onde você está? Desgraça, sou rápido demais.

Parado,

Em frente a um obelisco,

Sinto uma tristeza,

Nunca poderei conhecer o cume.

A altura me dá vertigens,

Lembranças de um amor perdido,

Um obelisco parado na minha frente.

Nesse dia sereno e cansativo,

O rumor é que você foi embora,

Lampejos de alegria mortificam a minha alma,

Agora; mas, e depois?

O amanhã é a dor em movimento,

Sempre se quer mais, mesmo não tendo nada;

Agora; mas, e depois?

Querer você implica existir em você,

Eu,

Quem sou eu?

Parado,

Em frente a um obelisco,

Sinto uma tristeza,

Nunca poderei conhecer o cume.

A altura me dá vertigens,

Lembranças de um amor perdido,

Um obelisco parado na minha frente.

Uma sereia está deitada em cima de um rochedo,

Tem um desejo pouco trivial;

Quer se tornar uma orelha

Para ouvir o esplendor do seu canto;

A sedução dos homens, encantos femininos.

O Criador é cego, surdo e mudo;

E em todo o seu ardor egoísta, não atende ao clamor ufanista;

Lágrimas florescem dos olhos da sereia,

Formam um lago negro –, a música lúgubre do meu infortúnio;

Não sei nadar, e me afogo.

Parado,

Em frente a um obelisco,

Sinto uma tristeza,

Nunca poderei conhecer o cume.

A altura me dá vertigens,

Lembranças de um amor perdido,

Um obelisco parado na minha frente.

Ibiraiaras,

Dia 30/12/2013.

# Capítulo 9

# O Culto da Carne

**Parte 1 – Sangue de Vespa e o Leite de Sapa**

Bebida perfeita para os dias quentes;

Sangue de vespa;

Vespas vermelhas.

Vespas amarelas.

Das primeiras, ácido atroz,

Das segundas, o calor do verão.

Nessa seara, não há algo bom para beber,

Bebem água,

Tomam remédio.

Comecei com uma única vespa.

Furei os seus olhos e o líquido escorreu.

O animal nunca mais foi o mesmo.

Voou, voou, e morreu.

Assim, resolvi furar de leve, apenas um pouquinho;

Deu certo.

Todas ficaram mansas.

Agora, há sangue de vespa em abundância,

Vespas bondosas,

Vespas cegas.

Do seu ferrão,

Vem a alucinação (caso misture o leite de sapa).

A sapa verde-esterco de vaca grulha toda sexta-feira de lua cheia,

Rumina a dor do seu parto,

A perda do primeiro filho,

Momentos difíceis não se esquecem de uma hora para outra.

As lágrimas da sapa são branco-papel de leitura;

O leite de sapa é um valioso licor para fazer maldições.

Com a raiz de mandrágora, leite de sapa e sangue de vespa, eu faço os meus feitiços.

O primeiro teste foi numa pianista italiana.

A energia da nossa crença,

A energia da nossa descrença,

O nosso Soma,

Tudo é energia, não importa se for para o bem ou para o mal.

Pego uma colher de pau, e mexo o caldeirão de comida.

Há 2 anos que trabalho na cozinha.

Toda a refeição é especial,

Umas mais que as outras,

Comer é vida!

Beber é vida!

Sacrifício é vida!

Sangue é vida!

Vespa,

Sapa,

Vai dar certo...

## Parte 2 – A Obsessão dos Homens é o meu Martelo

Não adianta relinchar,

Não adianta bufar,

Na terra de Deus todos são escravos!

Uns mais que os outros,

Uns mais conscientes que os outros,

Uns mais devotos que os outros,

Há escravos das máquinas,

Há escravos da fé,

Há escravos das mulheres,

Há escravos das drogas,

Há escravos do dinheiro,

Há senhores, há escravos,

Há uma hierarquia (que não é secreta).

Egoísmo é o sabor desse sangue que irriga os desejos dos homens.

Não adianta querer!

Não adianta não querer!

Na Arena da Vida, todos jogam;

(Até quem acredita que está de fora...).

Poucos ganham, muitos perdem;

Ganham o quê? Um pedaço; todos querem um pedaço de carne.

Nós fomos colocados nesse mundo para sofrer!

Eu sou um gladiador mental.

O homem é rei em seu mundo;

Porém, não tarda para que alguma força se imponha sobre o seu feudo.

Primeiro, primeiro de tudo vem a obediência.

Depois, vem a moral.

A Lei coloca uma bola de ferro nos seus pés,

O Eu quer mais, mais... Quanto mais quer, mais escravo fica...

O Dinheiro escraviza, o trabalho apenas sustenta o imaginário popular.

Ah! Como eu gostaria de ser um animal selvagem!

Ser um homem é ser um sofredor!

Ser um homem é ser um sobrevivente!

Darwin estava certo!

Bentham estava certo!

Schopenhauer estava certo!

O homem é o predador do homem,

A vida é uma droga...

O destino é uma semente...

E eu sou igual a você,

Um prego.

**Parte 3 – O Colecionador de Cabeças**

O que você deseja,

Ouro?

Mulheres?

Terras?

Eu quero cabeças!

Mais precisamente, o que se encontra dentro delas;

Sangue e oxigênio... Cérebro,

O excremento dessa coisa horrível é o pensamento,

Quero tudo pra mim!

Pense meu amigo.

Sem pensamentos, não há criações!

Pense comigo!

Os ladrões indianos das zonas rurais

Reverenciam a Deusa Kali;

Kali, a deusa da morte,

Kali, a destruidora,

Kali, a criadora.

Eu também sou um *Thug*,

Eu também sou um criador;

Já tenho 4 cabeças na minha coleção...

Com uma faca de cozinha,

Eu retalho mais um pescoço...

Minhas mãos ficam lacrimosas de absinto vermelho.

*Homo hominis deus est.*

Algumas, eu conservo num vidro com formol,

Outras, eu cozinho numa panela,

E sirvo a carne para os cães.

Matar é necessário!

O homem mata desde que se fez homem.

Matar é um pensamento criativo!

Quanto mais proíbem, mais se mata.

Matar é a veste da energia escura que foi rasgada no Caos.

Um irmão matou o outro por inveja, será?

A morte vem por Necessidade!

Necessidade e Liberdade são as Leis Fundamentais da Existência.

Quem mata, liberta!

O espírito se torna livre da escravidão da carne.

Os Cristãos estão certos!

Mas, o meu método é mais rápido!

Quer provar?

Ibiraiaras,

Dia 27/12/2013.

# Capítulo 10

# Membros decepados
# pela Fúria do Esquecimento

Larvas gordas,

O prazer da cólera,

Apodrecem a mente de um diabólico ser.

Idoso e moribundo, ele desespera-se com o isolamento.

Na cozinha, a serra de uma faca

Exala o sangue quente da sua última vítima.

Tonturas exasperantes não permitem que pense no Direito:

- Quer apenas o Dever!

O que é o certo?

Por que eu devo fazer o certo?

Ninguém sabe explicar essas questões a ele.

Certo ou errado são palavras ocas...

Uma ferida enegrecida na sua perna começa a derramar pus;

Um corte profundo, singular e aterrador – uma fortaleza em meio à vida.

No passado, o penhasco era a sua moradia.

Um esconderijo para as suas mágoas,

O abandono e a fuga.

Com uma força descomunal, ele retalha a velha ferida;

Liberta-se da treva como um cavalo selvagem no campo.

Em pouco tempo, a insânia coagula...

A decrepitude coagula...

O aparato orgânico se regenera...

O júbilo da vontade emerge...

Da dor imensa nasce a felicidade transcendente.

Uma nova morada surge:

- Os jardins da Babilônia.

Quando o sol vem pela manhã,

Ele vai embora com a brisa – é o orvalho!

Agora, e sempre, será uma gota de lágrima no rosto de sua amada,

Agora, e sempre, finalmente, encontrada.

Vivo num casebre grosseiro,

Vivo bem...

Longe do vazio,

Pelo desdém e além...

Eu mudei...

Nem certo, nem errado:

- Único!

Ibiraiaras,

Dia 02/01/14.

# Capítulo 11

# Leitura no Escuro

Ai!

Olho para mim, e não vejo nada.

A luz do Todo em Tudo irradia.

Cores brilhantes, cores penetrantes,

A alegria, a paz e a harmonia.

Do Todo a mim,

Do Tudo ao nada,

Um paraíso de pureza e ritmo

Localiza-se dentro de um diamante bruto;

Feito de movimento,

Quanto mais se quer, menos se consegue.

Está à espera de quem vê sem os olhos.

Respiro o ar da plenitude –, estou satisfeito.

Necessito desta sensação:

- Não-vida.

Para viver, não viver;

Para não viver, transcender.

A compreensão é a dianóia – as asas do pensamento.

Eu sei! – eis a prova material.

Uma ideia, uma forma,

Quanto maior é a densidade, maior é a intensidade – eis a compulsão do inevitável.

O alimento do Eu;

Um caminho:

- Negação, oposição,... Conflito.

Um propósito:

- Ramificação, continuidade,... Imortalidade.

A sabedoria é a dialética – o sentido da liberdade.

Necessito dessa sensação:

- Vida.

Ao ignorar, eu existo;

Ao não existir, eu imagino.

Eu sei,... É possível.

Impossível é não querer – tudo é querer!

Não querer o querer que não quer... Ser.

O escuro quer o claro...

O velho quer o novo...

Ai!

Olho para o nada, e vejo a mim – o rio, o céu e a terra.

Ibiraiaras,

Dia 03/01/2014.

# A SAÍDA

*Porto Alegre,*

*23 horas e 17 minutos,*

*Dia 18 de dezembro de 1913,*

*Hospício de São Pedro.*

*Caro Gross,*

*Como era de se esperar, hoje é mais um daqueles dias mormacentos. Não consigo dormir; o calor é insuportável. Então, saio pelo corredor, e subo por uma pequena escada rumo ao teto; descobri um lugar fantástico para aspirar umas boas tragadas de ópio. Garanto-lhe, amigo, é melhor que a cocaína do Professor Freud...*

*Daqui, a vista é imponente, consigo ver uma imensa montanha que engole o horizonte; por todos os lados, só há mato, e há uma viela que anuncia que não estamos totalmente abandonados pela civilização.*

*O local é majestoso; vejo que não pouparam recursos para erguer essa obra num local tão desolado. Mas, as coisas são assim mesmo –, e devem continuar a ser; para tratar desse tipo de pessoas, deve haver lugares apropriados como este. Essas pessoas são um perigo para a sociedade.*

*Por 3 anos, fui um exemplar discípulo do Dr. Sigmund Freud, você*

*sabe... Suas teorias sobre o inconsciente, e as sutilezas das pulsões humanas, foram decisivas para a minha formação. Mas, creio que ele está indo pelo caminho errado... Os meus estudos sobre tortura, os teus sobre o estupro e os estudos do Carl sobre o ocultismo são a prova disso.*

*Tenho muitas saudades da universidade, conheci pessoas maravilhosas em Viena, como o Professor Stekel, e meus queridos colegas Kaspar e Sabina. Mas, foi com você, Gross, que fiz uma intensa amizade; lembra quando nos conhecemos? Estávamos naquela reunião chata do Círculo, em 1909; suas feições eram terríveis, parecia que você havia sido atropelado por um trem (risos); sempre criativo, sempre em confusões.*

*Andávamos atônitos, de um lado para outro, pelos corredores, em busca de respostas para as nossas teorias sobre o sentido do estupro e do canibalismo no desejo sexual. Sinto muitas saudades de você e de nossas farras. Lembra-se da assistente do Professor Stekel? Pois é, casei-me com a dita cuja; segui os teus conselhos; é mais confiável casar com uma mulher feia. Temos um filho recém-nascido, um lindo bebê.*

*Hoje pela tarde, realizei uma sessão de terapia com o Paciente 3. O relato, como era de se esperar, merece um estudo apurado; há questões que eu gostaria de compreender... Preciso da sua ajuda!*

*Um forte abraço,*

*Dr. Vicente de Sá.*

## Homem, um ser necessário?

Uma preguiça demoníaca invade a minha incompletude.

Venho me arrastando com uma camisa de força de pensamentos impuros

Por quase 3 décadas.

Sim, sim – eu sou o gole de alcatrão.

Revelei, em letras espasmódicas, a consciência da larva terrestre.

Todo o alimento é feito por mãos calejadas.

O caso do teu filho é crítico; admito, com sinceridade pagã, que tenho fome,

Eu tenho muita fome!

Por sua vez, eu escrevo com um lápis feito de escrotos.

Em cima do telhado da minha casa, reflito sobre o passado.

Depois de ter a porta estuprada pela Figura Enigmática,

Rumino 11 soluções para o Teorema Inacabado da Morte.

Presente num manuscrito antigo, encontro uma carta de amor;

Já escrevi algumas dessas misérias.

Não perco tempo com frutas de gosto duvidoso;

Eu e meus lacaios, preferimos o saque...

Comprei uma tesoura para minha segurança.

É mais rápido, e o dano é maior.

Agora, passo a fazer parte do clã infame dos canibais,

Eu tenho muita fome!

Minha escrita é bruta e pesada; a letra é feia como um recém-nascido.

Existe coisa mais odiável que um bebê?

Com o meu exército de vírgulas, inflamo o teu ócio.

Se você me odeia, saiba que fico feliz.

Há muito ódio no coração desse menino

– diriam os pederastas que me iniciaram na sagrada arte do escafismo.

Amante da violência, e com uma língua suja e uma mente poluída

Como as valas vaginais das putas de Cristo,

Considero levianamente ter achado a saída desse hospício...

Da dor vem o prazer; o limite é muito tênue,

E como eu sou bruto e insensível às lágrimas e ao perdão,

Aqui jaz, diante dos meus olhos, um tacho de mármore negro;

Coitado! Não aguentou o peso de tanta perversão

Em forma de vísceras dos animais de estimação dos garotos da vizinhança.

Eu tenho muita fome!

Acham que a vida é só foder, comer e dormir?

Eu tenho um trabalho a fazer, e uma honra implacável a zelar.

Na rua, eu vejo duas gordas...

Ah, como isso me excita!

O método animalesco funciona...

Não adianta proibir as pistolas; ainda há os martelos e os espetos.

Safadas... Tudo o que desejo é silêncio.

O silencio do meu látego.

Não tenho mais fome...

PS:

Li o seu breve ensaio *Über Destruktionssymbolik*, e segue um breve comentário:

**Destruição**

Para uma coisa que não sabemos, damos um nome;

Para uma coisa que conhecemos; nós destruímos.

Quanto mais próximo, mais quente;

De uma palavra, brota um texto:

Criação.

Porto Alegre,

Dia 19/12/2013.

# Capítulo 1

# Visões do Paraíso

Existe uma Máquina

Pequena e instável

Inserida na minha carne,

Desperta por estímulos externos,

Faminta e voraz,

Lubrificada pelo desejo,

*Élan* do instinto.

Sinto dores na minh'alma,

Questões sem resposta,

Volume maior que o espaço.

Por que a Máquina tem apenas o botão de ligar?

Uma faca sem ponta,

Uma pena de aço.

O botão é verde esmeralda,

A selva da dor e do prazer.

O Grande Arquiteto,

Com um cajado de prata em sua mão direita,

Sábio e infinito,

Além dos limites do Saber,

Forjador do *organum* humano.

Deus, Odin e Brama,

Os criadores da aleatoriedade,

Em passos síncopes,

Fortuita ilusão,

Apomixia do silêncio.

Vida – eles disseram – és o teu vício, Ser!

Não há sentido no vazio,

Não há vazio sem sentido.

O animal dentro de mim,

Mecânico e automático,

As alavancas da Criação,

Sempre em movimento,

Ativo, estranho,

Insatisfeito e egoísta,

Uma Máquina das Paixões.

O alimento da Máquina é a carne.

O Desejo é o massacre da Força

Pela ação da Vontade.

Não consigo levantar,

O vento é forte demais.

Alivio-me

Com um suicídio diário,

Cortes, suturas e lacerações,

Mortificações coletivas.

A energia vital é o sangue,

Será?

O Começo e o Motivo,

Os Teoremas da Combinação.

O começo do motivo e,

O motivo do começo,

Por quê?

Tempo,

A atitude do Infinito,

Inexorável estrada rumo ao desconhecido,

O condutor da Máquina.

Engrenagens, correias e polias,

Os engenhos da Mudança,

Progresso?

Ouço muito barulho,

Sons e vozes infernais,

É a Máquina em funcionamento.

O medo e o pavor são meus companheiros.

Um gozo anárquico floresce dentro de mim.

Morte à Máquina!

Metanoia do sentir,

Paranoia do ver.

A Caixa de Pandora foi aberta,

Eu vejo no seu interior

O vazio,

*Nihil novum sub sole.*

Lágrimas saem dos meus olhos,

Os labirintos dos vitrais da alma humana.

(Não) há esperança.

(Não) há harmonia.

(Não) há paz.

Eu não acredito,

Em que acreditar?

Por que acreditar?

As premissas do fim,

O consolo da morte,

A energia escura

Nos confins do nosso fogo interno.

Caio de joelhos,

Um otimismo invade o meu ser.

O início de uma nova era,

Volúpia, sabor e liberdade.

*Ex Lux Indomita*.

Porto Alegre,

Dia 04/09/2013.

# Capítulo 2

# Um Perdido Numa Cidade Perdida

As luzes do meu quarto estão acesas,

A esperança,

Foram dias difíceis,

Só eu sei, noites escuras.

A lembrança,

Eu,

Você,

O meu coração,

Você,

Eu,

A minha solidão,

Dois menos um,

Monismo,

Estoicismo,

*"Não rir,*

*Nem chorar,*

*Mas compreender”*

Recomendou Espinosa,

O geômetra da alma humana,

*Pathos.*

Caminho por ruas desertas,

Uma luz fugidia,

Surge no horizonte,

O silêncio,

A última descoberta de Einstein,

O trono sem rei,

O altar do vazio.

Obliteração,

Casas velhas,

Prédios carcomidos,

Telhados esburacados,

A tristeza,

Paira aqui em batidas brandas,

1+1=3,

A escada de Penrose,

Infinito,

Caos.

Um ponto,

Um momento,

Um mundo,

Uma pessoa,

Qual é a conexão?

Palavras,

O arrepio do verbo,

A substância da linguagem;

Uma vitória para alguns,

É essa situação,

Uma derrota para outros,

Maledicências,

Uma má viagem.

Prazer que não se pode medir,

Ou dor lancinante na alma,

Corrosão lenta e sem fim,

Como a vida.

Deus,

O universo,

A natureza,

Isostenía e ataraxia,

O desespero nos olhos da caça,

O começo do fim,

A causa do fim?

O prazer da união,

Demócrito e Planck,

A dor da divisão,

Monadologia,

A minha perdição.

Ouço sons,

*Musique concrète,*

Vejo dois fantasmas,

A sensibilidade e a materialidade,

Os dilemas de Platão,

Tormento,

Para além do espaço e do tempo,

Você me vigia,

Suga a minha energia,

Angústia,

A vampira da ilusão,

A doença da razão,

Humanidade,

Insanidade,

A verdade,

O inferno cristão,

As origens da prisão.

Essas são as marcas do Ser,

Pegadas,

Uma missão,

Não-Ser,

E a minha vontade,

Vir-a-Ser,

Hóstia,

Criação,

Mistério da eternidade,

Um perdido nessa cidade...

Porto Alegre,

Dia 12/09/2013.

# Capítulo 3

# Benção Divina ou A Grande Praga?

Uma porta se fecha,

Ouço um som estridente,

Longo,

Caminho até aqui,

Longe,

Eu fui,

É um grito altissonante,

A Primeira Queda do Homem,

A altura,

O vento,

Eu tento,

A loucura,

Uma moeda

Cara ou coroa?

O desespero,

As veredas do abismo,

A psicose,

Uma doutrina do pavor,

É um pingo de suor,

O meu único companheiro,

A neurose,

Esse sarcoma,

Intensa dor,

Menino travesso,

Um parasita é o amor,

Traiçoeiro,

Menina levada,

A cura,

Libertador?

Caótico,

É o meu pensamento,

Puro excremento,

Orlado por fantasmas e demônios,

Esse é o momento,

O meu enterro,

Aterro,

Inteiro,

A aurora e o firmamento,

Fato ou fantasia?

*"É preciso estudar para saber,*

*Saber para compreender,*

*Compreender para julgar".*

Sou uma Estrela.

Aum,

Respiro fundo,

Estou próximo,

O voo do Cisne,

A 2ª Lei de Newton,

Causa e Efeito.

De soslaio,

Observo uma formiga,

O fim do mundo,

Sábia e lenta como a serpente.

Amanita,

O útero de *Ísis*,

Rábia,

Dragão da mente,

O fogo eminente,

Uma infestação permanente?

Religião,

A dor da insatisfação,

A luz na escuridão?

Prisão.

Ciência,

A dor da verdade,

A luz e a liberdade?

Demência.

São apenas duas gotas de chuva

Caindo no telhado,

De casas feias,

Onde está a fonte?

Sou um cientista,

Quanto mais fundo se escava,

Menos se conquista.

O meu pensamento cessa,

A dor não mais interessa,

É só um salto

Rumo ao Infinito,

A Origem,

O Sentido,

É a minha alforria,

A Segunda Queda do Homem.

O meu falo,

O prego do Ego,

*Min*, poder,

A liturgia.

A tua vagina,

O martelo do Desejo,

*Nuit*, ser,

A teurgia,

*Yab-yum,*

Dê-me a Carne Sagrada!

Quem é Senhor de si,

Eu desprezo?

Quem é Escravo de si,

Eu venero?

*Tat Tvam Asi.*

A Lei é complicada,

A Vida é complexa,

A Morte é simplicidade.

Unidade,

Prazer supremo,

Dor indolor,

O Segredo da Montanha Mágica.

Dualidade,

Prazer pequeno,

A dor e o torpor,

O decreto da Eternidade.

Religião. Sexo. Maldade.

Pecado. Origem. Lei.

Ego,

A identificação,

A crença.

Desejo,

A escravidão,

A doença.

Uma porta se abre,

Não há som,

Foi um longo caminho até aqui...

Porto Alegre,

Dia 20/09/2013.

# Capítulo 4

# O Massacre dos Bebês

**I**

Numa comunidade,

Longe da civilização,

Terra de corações nobres,

Sem maldade,

À procura da pureza,

A fortaleza do Senhor,

A harmonia e a beleza,

Vivo com a minha família,

A sagrada comunhão.

**II**

A força mestra

Da essência humana,

O amor e sabedoria

Sublimam

Das estrelas mais brilhantes,

A minha palavra

Emana

Da boca de deus,

Da boca da deusa

Os meus escritos,

Brotam no ventre dessas gestantes.

**III**

O céu é azul,

A terra é vermelha,

A noite é negra,

A água não tem cor.

Esses são os moradores,

A minha carne,

A lei e o valor,

Os primeiros filhos,

Da cósmica centelha,

A luz inefável,

Glória e esplendor.

**IV**

A vida é atividade,

Um ciclo,

Movimento,

Eis o humor do rio do vício e da virtude,

Dor,

O nascimento,

Prazer,

O amadurecimento,

Verdade e certeza?

Acanhada,

E em aspiração consciente,

Mora numa casa simples,

E se chama coração-mente.

**V**

Uns chamam de sorte,

Outros chamam de azar,

Pois declaro,

Nem isto, nem aquilo,

Somos o sorriso de um bebê,

E a sabedoria do Velho da Montanha.

Moro numa casa grande,

Sou filho de um agricultor,

Sou pai de um pastor,

Da mãe terra,

O trigo,

O pão,

O vinho,

Do pai do céu,

A gadanha,

A faca,

A taça,

O artesão e o artesanato,

Isto e aquilo,

É o trato.

Azar foi

A ruína da Samael,

Guerra e paz,

Paz é guerra,

A glória de Miguel,

Quiasmo da vida ou entreato da morte?

**VI**

Uma existência bucólica,

O além,

O paraíso,

A abelha,

Adão,

Eis a fantasia católica,

O dogma do medo e da vergonha,

Corrupção,

A doce fertilidade,

A terra sagrada,

Eva,

A fartura da mãe natureza,

A colônia,

Sou o favo do mal,

O criador da humanidade,

Uma semente,

A agrura da serpente,

O mel,
Arconte de Iao,
Germina nessas plagas.

**VII**

Belas canções,
Letras airosas,
A melodia do órgão ao fundo,
O êxtase,
A litania,
Odes a Gabriel, o mensageiro,
O apogeu da alegria.
A nossa missa é um encontro jucundo,
As matriarcas e o varões,
As lágrimas, o pão e o sangue,
Os pergaminhos secretos da Arca da Aliança,
Para a celebração do nascimento dessas crianças.

**VIII**

Um choro grotesco brame nos confins da vila,

O frio é intenso,

O clima é pesado,

A zombaria do Inimigo,

Uma anomalia,

A excrecência,

Em forma de carne.

Pavor nos olhos do pai,

Hemorragia,

A cor da agonia,

O vermelho,

Hermafrodita,

Um espírito maligno,

A conjuração do nosso desígnio,

O primeiro de muitos bebês,

O seu nome é o Olho,

Pois tudo ele vê.

**IX**

Auspício,

O rito da ancião da vila,

Em busca da verdade,

Medo e sacralidade.

Por que?

Não há resposta,

Nem o que temer,

Pois essa é a realidade,

Vivemos numa era escura.

O mito do abutre

Se realizou,

A grande mãe,

E o nosso filho,

O Olho,

O Prometido.

**X**

O bebê cresce rapidamente,

O seu alimento é a Realidade.

Pela manhã, o que é,

Carne humana.

Pela noite, o que foi,

Pensamentos e sentimentos.

Pela noite, o que será,

A alma e os desejos.

O seu brinquedo é a vontade,

Quer...

Controlar,

Pode...

Julgar,

Faz...

A Lei.

É o filho do Deus do Além,

O Sem Nome,

Nem bom, nem mau,

Apenas império

Sobre o coração-mente,

O cemitério?

**XI**

A Ordem do Milagre,
É a seita do enviado,
O Olho,
Um credo,
Fome e a saciedade,
Uma nova Realidade?
Um ser anormal,
Visão,
O dom imperfeito,
Porém total.
O povo agradece,
A dúvida desaparece,
A felicidade floresce,
Ao diferente igual.

**XII**

O fumo da grama sagrada,
Eis a primeira ordem dada
Que o salvador conclama,

Orador nato,

Galo,

Recita um breve epigrama:

A erva santa

*"Bois, vaquinhas e carneirinhos,*

*O céu é a lua dos anjinhos,*

*A terra é sol dos diabinhos,*

*Ó, meus bebês não tenham vergonha,*

*Vocês não são filhos da cegonha,*

*O maná que vos ofereço, uns chamam peçonha,*

*Pois vos digo, essa é a erva da liberdade,*

*E eu a nomeio de maconha".*

**XIII**

As mais belas bonecas da vila,

Jezabel, Madalena e Salomé,

Doces gestantes,

Eis o início da nova raça e fé.

O fosso é profundo,

O osso é duro,

Pai,

Eu sou o mundo,

Palavras do olho,

Graças aos cegos e a minha agulha.

## XIV

Os três bebês nascem ao mesmo tempo,

Luzes vermelhas surgem no céu,

A raça da igualdade,

O fim da diversidade,

A castração de Orígenes.

Eis o resultado da união do Pleroma com Sophia,

Essa é a minha cria,

Não enxerga, mas tudo vê,

Não pensa, mas tudo sabe,

Não sente, mas a tudo ama,

O seu nome é a Mão,

Pois tudo toca.

**XV**

A Primeira Mão é o Amor,

Filho de Jezabel, a libidinosa,

A Segunda Mão é a Sabedoria,

Filha de Madalena, a iluminada,

A Terceira Mão é o Ódio,

Filho de Salomé, a rancorosa.

Três bebês, três cores.

Só falta a Paz, a criança mais procurada,

Fugidia, e jamais alcançada.

**XVI**

O alimento dos três seres é o Movimento,

O ontem,

Nutre o Ódio,

Pois arrasta e traga,

O hoje,

Nutre o Amor,

Pois inflama e constrói,

O amanhã,

Nutre a Sabedoria,

Pois organiza e julga,

A aquarela da humanidade,

Laban e a sua dança,

Em passos,

Racionais,

Passionais,

A Origem da amizade?

**XVII**

Cogumelo,

O Mágico,

O inventor da Alucinação,

Conselheiro do Olho,

Sugere a segunda ordem da seita,

*"Amor é flagelação"*,

Eis o alimento ativo e feral,

Torturas, retalhos e sacrifícios.

O Olho se encanta

E revela a terceira e última ordem da seita,

*"Sabedoria é sodomização"*

Eis o alimento passivo e ideal,

O mais contemplativo,

As trombetas de um novo Tempo?

Aberturas, malhos e orifícios,

Para o bem de todos.

**XVIII**

Torturas,

O sangue jorrando,

Espasmos,

O povo se contorce,

Orgasmos,

O muco pingando

Drogas,

A Vida distorce.

Poucos aguentam as novas ordens,

Ninguém entende,

Por que eu tenho que dar o cu?

Por que eu devo açoitar a minha esposa?

O Ódio cresce

E uma trepadeira negra floresce.

**XIX**

Revolução,

Convulsão,

A Terceira Mão,

O Ódio,

Toma frente num levante,

Uma matilha

Contra a Ordem estabelecida,

Assassino,

O Olho,

Eis teu novo alimento,

A tua própria ferida.

**XX**

Ataque,

Rápido,

Letal,

Mortandade,

Insanidade,

O olho convoca o seu séquito,

Os seus “óculos”,

O Cogumelo, o Amor e a Sabedoria,

Alucinação, euforia e razão?

A batalha final,

O massacre dos bebês.

O Ódio,

A foice dos Anjos do Inferno,

Elimina a todos,

Eis o nascimento da Morte,

Tudo toca e tudo vê,

Filha do Caos,

Está além da Realidade,

Não tem sentimento,

Nem pensamento,

Não há vaidade,

Enfim, nasceu a Paz?

Porto Alegre,

Dia 23/09/2013.

# Capítulo 5

# A Decepção dos Corvos

Nasceram sem uma das asas,

Pobres meninos abandonados,

Jogados na sarjeta,

Violentados,

Largados nessas casas,

Devorados pelos olhos do desespero,

Alimentados pela boca da soberba.

Gritos histéricos e repentinos

Vindos do além,

É o vento da mentira,

É tempo de vingança,

Bem-vindos à terra da abastança.

Sussurros hediondos

Minam o cérebro desses seres devolutos,

Todo dia é noite,

A escuridão é a mortalha,

O esconderijo de ratos cegos e nojentos,

A rotina de um açoite,

Bordoadas de corrupção,

Fé em Deus?

Ó, Santíssimo, podridão é o meu nome!

A salvação,

A pedra a ser lapidada

Nunca foi encontrada;

Fizemos um tijolo,

O barro,

Merda,

A água,

Urina,

A dureza e a sujeira,

A terra e o homem,

A prisão é aqui,

Vida?

Uma tortura sem fim,

Júlio César,

Puto e mentiroso,

Onde está a liberdade?

Morte,

O fruto,

Um incesto,

A utopia cristã?

O templo da insanidade,

Mundo,

Eis o desejo do desejo,

Os pés ao contrário,

Luxúria,

Os quatro membros arrancados,

Pregados em cruzes,

Oferendas humanas para o Deus da Obrigação,

Controle e poder?

Não obedeça,

Resista (as folhas),

Corrompa (a maçã),

Suba (os galhos),

Infiltre (o tronco),

Conquiste (a árvore),

A rebelião dos corvos.

O medo revela

Quem você é,

E quem você

Poderá ser.

O atraso,

A desigualdade,

A fraqueza,

Inveja,

Uma estrada,

Ódio,

Um mapa.

Um crocitar,

Corvos a conversar,

A reunião dos esquisitos,

Maldade no ar,

Uma ideia,

A doença que vem,

Consumo,

O vírus que vai,

Nós,

Ilusão,

A falsa cura,

A asa postiça,

A síntese hegeliana,

*Head-Smashed-In* de pessoas.

Correm rápido por essas ruas escuras,

O vento está forte,

Chuva no horizonte,

É a única chance de sobrevivência,

Uma asa negra,

Trovões e relâmpagos retalham o céu,

Edifícios altos,

As torres do pavor,

Molestam essas pequenas criaturas,

Uma cidade, muitas agruras.

Belos pássaros,

Brincam nas alturas,

Jardins,

Cercas,

Alarmes,

Fortalezas,

Armaduras?

Dinheiro,

As penas, a moldura,

Poder,

Os olhos, a pintura.

Duas asas,

O voo dos anjos,

Sonho,

Amargura,

Uma asa,

O plano de voo é a realidade,

Pesadelo?

Loucura.

Porto Alegre,

Dia 27/09/2013.

# Capítulo 6

# Sendeiro da Iniquidade

Escrita,

A anomalia da natureza

Em movimentos funambulescos

Penetra no vazio ingerado,

Subversiva malícia,

Uma doença que cura

A minha *angst*,

Uma vala, o mundo,

Sou um degenerado.

Pai, por que abandonastes o teu filho?

Universo

A errata do livro sem autor,

A expressão da minha impressão,

Uma chuva ácida,... Um dia nublado de outono,

Caos gramatológico.

Uma menina à procura do primeiro amor,

A doçura,... Às escuras,...

Um favo de mel.

Um sentido... Algum?

Inteligência,

A vilã,

Safada e pervertida,

Sempre de pernas abertas,

Não compreende,

Lógica?

Os pergaminhos,

Um visionário,

Eu?

Mensagem,

Um autômato desregulado,

*Samadhi,*

Eu consigo vê-lo...

Mas, onde você está?

Você anda muito rápido

Ou sou eu que não consigo te ver?

Trem,

Uma máquina sem maquinista,

Não há destino, não há vista,

O caminho das agulhas,

Uma pista?

A loucura realmente é uma tortura?

Uma letra muito importante,

Alfa,

A penetração,

A entrada,

Leves gemidos de dor,

A minha espada,

Ômega,

A saída,

Um gozo,

Leves suspiros de prazer,

Borbotão,

Sangue,

Puro amor.

Desculpas,

Sou Deus,

O empregado mais competente da Fábrica da Existência,

Cometi um erro Crasso,

O homem forte de César,

A energia escura,

A essência do Lado Negro,

O apagão,

Escuridão,

O meu sorriso,

Não sei explicar,

Não sei...

O Ente,

O Uno,

O Erro,

Falsidade, sofrimento...

Cinco é a senha.

Um Universo foi afetado,

Sementes ruins geram crias ruins.

O nosso!

Resultado: a Origem,

O Cavalo de Tróia da Existência!

Um vírus,

Corrupção,

A alma.

Um cantor *gay*,

Análise,

A síndrome da Virtude,

Voz grossa,

A Terra do Nunca,

Malaquias,

O louco,

Sonho,

A imaginação do Outro Lado,

O Paraíso Alado,

Um voo em direção ao infinito.

As flutuações astrais,

Dejetos da Fábrica,

Ciscos nos olhos das massas,

Os desejos reprimidos,

A queda no poço,

Buraco negro.

Dominação,

Uma vadia que conheceu a Maldade,

Os desejos satisfeitos,

Depravação,

Uma virtude ou um defeito?

Dopamina,

O erro de Deus,

O sapiente e metódico Ente,

O orgasmo,

Uma temporada na praia,

A minha recompensa pela Natureza?

A Grande Mãe,

Aquela que escreve ao contrário,

A overdose,

Olhos arregalados;

A Essência,

A Primeira Causa?

A Obra,

A Luz,

A Fé.

A escrita,

O suspiro dos anjos,

As lágrimas eternas de Deus,

Uma lápide,

Frase,

A melodia mais sublime,

*Errare humanun est, perseverare autem diabolicum.*

Porto Alegre,

Dia 02/10/2013.

# Capítulo 7

# Prioridades Ninfomaníacas

Um espinho longo e pontiagudo,

Está cravado no meu ouvido,

Eu nasci com um defeito,

Ninguém sabe explicar porque isso aconteceu,

Ouço apenas a metade...

...merda,

...puta,

Sonora,

Fiz uma longa caminhada, uma fuga desse mundo cretino, sem um certo destino,

Sentado aos pés de um cacto, olho para você, sinto fome do Ontem,

Um local inóspito, silencioso e deserto,

Um olho conspícuo analisa o meu comportamento,

A areia é vermelha, o seu cheiro doce vicia,

Uma terra, ninguém, escaldante, a pegar fogo,

Montanhas de dor movem-se lentamente no céu,

Duas cascavéis aladas fornicam ao pôr-do-sol,

O sexo selvagem, uma gota gelada de orvalho,

Deixei algumas marcas pelos lugares que passei,

Cometi um crime, as evidências são pedaços de espuma negra que brotam do chão,

Doces retalhos na tessitura animal!

Em mordidas dolorosas, eu sugo a tua seiva, uma pele tenra e macia,

Um pêssego rosado revela a sua verdadeira química,

Eu deveria ter percebido desde o início,

Agora, você é o meu vício!

A tua lábia é grande, enrola, aperta e engana,

Vejo de camarote o voo de uma toupeira nos rios da paixão,

O gozo, a minha Queda, desperta uma alma caudalosa e rubra,

Mescalina, o teu amor, alucina, fascina e desidrata,

Estou muito cansado, sinto-me amarrado e com a boca costurada,

Fome e sede são os sustentáculos da miséria humana, uma região desolada,

Está muito quente, não há como viver aqui, é muita pressão, é insuportável,

Pare com isso!

Fui estuprado por um ser violento, sem remorsos e sem sentimento,

Coração, esse é o teu momento de aparecer e brilhar!

Você está do meu lado, não se esconda!

Pare de bater, é hora de ouvir!

Não resisti, não segui o conselho do mensageiro da Morte,

Sem mapa, ou bússola, segui o meu instinto,

Fiz uma aventura intensa e solitária, dura batalha contra mim mesmo,

Em transe, eu gozo o Agora,

O Diabo entranha-se nas minhas entranhas,

Uma veia virgem sangra torturada pela minha navalha,

*Delirium*,

Jorros de alegria, o ouro dos tolos, a emoção da busca pela carne mais saborosa,

A nossa carne é uma rosa vermelha que sangra quando é tocada,

À Sade, eu dedico esses pensamentos psicóticos,

Levo um susto, não acredito e imploro para que essa semente não cresça,

Os meus suspiros são o teu prazer,

O ponto máximo da perversão, o meu lado mais escuro recebeu uma visita,

Caia fora verme escroto!

Vou arrancar os seus olhos!

A vida no deserto é para poucos,

O deserto, uma vida,

A vida, um deserto,

O deserto da vida é para muitos,

Começo a babar, o som de uma motosserra no vácuo, eu não sei mais quem eu sou,

Eu não sei mais nada! Tudo o que há nesse lugar é apenas especulação e conjectura,

Em todo lugar é assim!

Procuro a água mais repulsiva que existe, o fruto de uma semente podre,

Uma boca cheia de agulhas é-me apresentada,

Provoca-me arrepios, excita os meus sentidos,

Estou tão ligado a você quanto o sol à terra,

Um puma vaga na escuridão,

...rugidos,

Vejo apenas os seus olhos satânicos, um vagalume bêbado vindo ao meu encontro,

Pedras sofridas, talhadas à mão, são o que vejo por onde passo,

Ninguém ouve o que eu digo,

Não há amor aqui,

Um lugar vazio, um deserto frio à noite, muito frio,

Não encontro abrigo nessas paradas,

A chuva no deserto é um evento raro, tão raro...

O puro aroma da flor do cacto de San Pedro,

Inebriante, eu fico, sem palavras, eu estou,

De um lado para outro, à beira de um penhasco,

Há algo atrás de mim, grande, negro e assustador!

Eu corro desesperadoramente,

As trevas se alimentam da última flâmula do manto celestial,

Ó, Sol todo poderoso e criador, somos um só!

Quero derreter o meu ser em ti, o meu sangue ferve em desejo,

Ó, demônio de asas amarelas, vamos dançar juntos ao som das flautas dos 4 anjos,

Trepe comigo no cacto mais espinhoso, o oásis do deserto,

Entre em metamorfose, transforme-se no maná, sangue no meu sangue,

Coma a minha carne, Besta do Amanhã, Ó, flor do Jardim do Desespero,

Abrande a minha dor com o teu calor!

Orfanato da devassidão compreenda quem você é, o que você é.

Vou descobrir uma saída,

Durante toda a minha vida, eu ouvi apenas o som de um assovio sinistro,

A minha imaginação,

Nesse mundo escroto, o nome disso é harmonia.

Uma sinfonia de Bethoven exprime toda a minha angústia,

Um igual, um irmão, ele também não ouvia,

O mal também lhe afligia, um corpo aos pedaços,

A nossa infame e insossa melodia,

Saiba que o meu coração é doce, a água do deserto,

Coma com cuidado! Não divida com ninguém!

Sou a tua prioridade, o deserto mais árido e perigoso,

Sal, saliva, sêmen, suicídio, soluções e cicatrizes,

Sono é o que sinto agora,

Saudade, uma águia lá no alto do céu, vai embora, cada vez mais distante,

Espinho, Ó, doce, espinho, onde você está?

Lentamente, você foi removido do meu ouvido,

Eu posso ouvir a balbúrdia das vozes do além, uma visão atroz do Antes,

Restou apenas um zunido,

A primeira réstia do Sol... Surge no horizonte,

Agora, eu posso gritar, e você não vai me ouvir!

Um novo amanhã, o nascimento do Espinho mais venenoso,

Uma lembrança é o deserto de Dia,

O Ontem, um abuso, é um ar seco, o nosso Anti-Herói.

Porto Alegre,

Dia 23/10/2013.

# Capítulo 8

# Uma Laranja Podre

Vontade de viver, por quê?

Um anjo esguio atravessa o horizonte cavalgando um sonho,

É o príncipe de Fogo,

Está cansado de tanto comer cascas e resina;

Usa como bússola os olhos do poeta cego,

Sinto-me em casa... Num sótão fantasmagórico

Diante dessa desolação, uno-me aos fungos coletores de orelhas;

Verde musgo, operador da decomposição

Consome o agora... *Athanor* cadavérico.

Por linhas fétidas e invisíveis, perambulam

Duas cores sensíveis aos sons excrucIantes dos meus ribombos pulmonares;

Uma é de tonalidade escura;

A outra, eu ainda não sei...

Só sei que é preciso de uma faca;

Descasco-te, Ó, pústula visual da alvorada putrescina,

Nesse cinzeiro, depois de fumar um envelope de húmus,

Delineio o plano elegíaco, o ovo esquizoide;

Sou uma mosca carniceira, o meu faro é vil.

Com um odor bestial, encontro o mágico necrochorume...

Sem destreza e perspicácia, as minhas asas batem uma devoção mortífera,

Retalho em profícuos nacos o esfíncter de um jovem menino...

O meu zumbido infernal é o atestado da minha fé,

Deposito ovos amarelos, sementes obituárias num pequeno covil.

As lágrimas... (em profusão celestial).

O choro... (pavor sinfônico).

Os soluços... (embebido em líquidos saprófitos).

Não tenho medo!

Não tenho pudor!

Finalmente, encontrei uma morada para os meus filhos,

Nessa máscara grotesca, a onívora sapiência humana,

Saponificação, a larva imoral, minha filha predileta

Defeca pensamentos virulentos...

Eu compreendo a importância das dolorosas mordidas intestinais;

Larvas necróticas,

Quem nunca tentou comer o próprio estômago?

O processo cancerígeno... O melhor, o recesso criador...

Uma porta está prestes a romper em prantos,

Esses bodes querem liquefazer toda a minha coleção de carcaças...

Eu atormento os bodes com infecções cutâneas na fina mucosa anal,

Vítimas dos meus encantos acelerados, e humor de hiena.

Com uma saraivada de golpes truculentos, abro uma nova

Via em direção ao céu escarlate... Uma cortina incendeia

As minhas ideias imbricadas nas flores doces da pornografia...

Não adianta se esconder... Boca maldita inoculada em bolor;

Cor hermafrodita do sentido obeso,

Essa gordura amarela, fonte espessa da modularidade,

Quer atrapalhar a minha pregação...

Eremita dos vasos contíguos comtemple a litania da degradação,

O que você quer de presente?

Vontade de viver... Mas,

Por quê?

Ofereço-te o meu mais puro e funesto amor,

A podridão.

Construtor de cristais de cultura pacificadora,

A pomba negra, e viciada no fulgurante aroma da putrefação das laranjas;

Caçar amendoins...

Nas ruas à noite com crianças, é como roubar laranjas do céu...

Abra a boca agora... Escuto uma voz,

Sei que você ainda está aí dentro do plumo corrosivo,

Eu te amo, Inferno!

De conteúdo explícito, e narrativa coerente com a doença Ebola,

Eu fui até a tua janela num o voo crepitante...

Recebi uma gota de sangue como senha,

Estou em casa...

Prefiro a minha mão!

Prefiro a minha mente!

Vou destruir a tua mente com a minha mão imunda.

Vou comer...

Ó, Santo Holocausto, como é bom andar por esse pântano;

No reino do trabalho animal,

Castro o menino à dentadas,

Delicado e inútil, enfim, social;

Besta, sem voz, nem vez...

Você é o meu escravo!

Você é o meu efebo!

Doce madrigal, uma composição fustigada em meio a um coito anal.

Sou um pobre enfermo que carregou todos os dias

Um saco de avelãs nas costas.

Que coisa feia!

Sentimentos brutos, e situações brutais...

Rodopiam tanto que não conseguem ver, ouvir...

Sentir a verdade,

Chama transparente que queima lentamente

A cera de uma vela,

Um fiapo da minha animosidade,

O que isso significa?

Um esquecimento *kitsch* de si mesmo;

Uma parada cardíaca, o voo rasante de um *kamikaze*...

Crime circulatório de causas evolucionárias;

De tempos em tempos, bolhas...

Bolhas coloridas formam-se sobre a minha cabeça;

Um feitiço viscoso,

*Pax Mortis*...

O fato – um choque plasmático – produz uma fístula de prazer;

A dor imediata, a corrosão...

Um cérebro derretido, uma salada de tripas,

E um copo de sangue coagulado...

Com uma mente desorganizada e solitária, eu me criei...

Maltratar... Esse é o meu destino!

O ar foi estuprado, e por isso não vejo nada.

A cor... Ah! A cor é a tranquilidade...

Vontade de viver... Esqueletos dançam na cozinha a valsa da podridão;

Sugo essa vertigem ácida, cor negra,

Novamente, cresce um esporo copioso,

A mancha que trilha a outra dimensão,

Eu levo uma recordação,

Um presente da sociedade,

Esse parasita chamado Homem,

Doce criatura! Chegue mais perto...

Mame os meus bagos, bicho endêmico!

Deleite-se com os meus fluídos estomacais...

Preocupe-se apenas em sugar loucamente

Os gomos flácidos dos meus delírios cáusticos.

Temos uma tarefa...

Espalhar!

Ó, Criador, eu te pergunto:

Vontade de viver, por quê?

Porto Alegre,

Dia 13/12/2013.

# Capítulo 9

## Padre Ramirez fez uma prece quando viu um grupo de Fantasmas

Certos dias trazem lembranças do passado.

Lembro vagamente da dúvida em cada momento da minha vida.

Vivo na certeza,

Tenho Fé!

O meu coração é a minha família,

Ilumino uma catedral com a força da minha crença.

A certeza da existência,

Deus da Existência,

Deus da Certeza,

Puro conforto, beleza e decência.

Tudo converge para o bem, o homem é bom,

Tudo converge para o homem, o bem é Deus.

Não resta dúvida...

Não há medo em meu coração...

Depois de ouvir o Chamado, não há o que temer,

Não há espaço (nem tempo) para o relativo,

Há apenas o Absoluto!

Há apenas um feixe de Luz,

Que constrói,

Que destrói,

Criação pela Destruição,

O Bem vence o Mal todos os dias,

No início e no final;

A Obra ainda não terminou,

Divago, às vezes, sobre a Obra dos Homens,

Demócrito estava certo!

Pascal estava certo!

Lulio estava certo!

Tudo tem um começo, mas não há fim!

A finitude é uma ilusão.

O infinito tem múltiplos caminhos.

Todos os caminhos convergem para Deus.

A vida é simplicidade, se a mente for simples.

A complexidade surge da inquietude.

O barulho não metódico é um pó viciante.

A complexidade é o caos em toda a sua plenitude.

A realidade é sono profundo do Absoluto.

O Caos é o breve despertar do Absoluto.

A existência é a meditação do Absoluto sobre o Caos.

A meditação é a descoberta do Eu.

O Absoluto impera sobre o Caos, pois sempre existiu;

Está além das aparências metafísicas,

Além da compreensão humana...

É transcendental,

É Uno.

A vida é atividade em todas as instâncias;

O movimento é o símbolo da vida.

A vida é luz.

A primeira regra é o Caos.

A segunda regra é a divisão do Caos.

A terceira regra é a multiplicação do Caos.

A água do rio é vida, pois há movimento.

A pedra do leito do rio, também é vida, pois há movimento – vide Demócrito!

Que líquido precioso é a vida!

Pense comigo, ou melhor, não pense!

Se há contrariedade, pense numa cachoeira;

Quanto maior a queda, maior a certeza da queda.

Ideias contrárias surgem de desejos confusos,

Da complexidade, surge a realidade,

Da realidade, surge o conflito.

O rio Amazonas possui tantos afluentes quanto os meandros da dúvida.

Pense...

Pensar gera dúvida, o contrário é dúvida em dobro.

Dúvida é a queda.

Então, a solução é não pensar!

Não pensar gera tranquilidade, paz e harmonia.

Não pensar em nada.

Não pensar em Deus...

É necessário apenas crer, o rio precisa da água.

Confiança e autoconhecimento, eis a sabedoria suprema.

Deus está em toda parte!

Não pense!

A energia é infinita.

Não há como se esconder; a vida é a sua morada,

E a morte é apenas um barco rumo à queda da cachoeira.

A união é a matriz, pois tudo converge via associação (divisão e multiplicação);

O movimento opera por meio da atração e da repulsão.

Os budistas chamam a matriz de "Roda";

Eu chamo-a de "Pensamento", pois tudo cria –, até o contrário.

É o Verbo!

É a Carne!

É o Espírito!

É a Matéria!

Um lápis não tem utilidade sem um grafite.

Que seria de um belo naco de pão sem alguém para comer.

O pensamento tem múltiplas faces.

O choro,

O grito,

O insulto,

O mau-olhado...

São tantas conexões!

Sentado nessa cadeira, eu vejo um grupo de seres estranhos.

Mentes que pensam demais...

Vivem no completo barulho, na atribulação,

No infinito querer, sem saber o que realmente se quer,

Querem tudo, e nada conseguem.

Assim, ficaram loucos...

Ibiraiaras,

Dia 26/12/2013.

# Capítulo 10

# Metalinguagem de uma Fantasia

Discreto e ofegante, um olho batalha por um ínfimo espaço no buraco de uma fechadura

De um guarda-roupa antigo;

O lugar é quente, apertado e escuro...

Não pode fazer barulho – a situação exige cautela.

Ninguém viu quando entrou no quarto...

As emoções são como os dias, passam rapidamente,

O ontem entra para o rol das lembranças;

O hoje... Ah, o hoje tem que sempre ser reconstruído a cada instante,

Assim, a nossa coleção de sensações aumenta;

Os melhores momentos – os gozos verdadeiros – são os nossos troféus.

E quem ganha uma vez, quer ganhar sempre!

Um olho...

Qual a utilidade de um olho para um homem?

Olho gordo, olho-que-tudo-vê... Não importa!

O olho também precisa de alimento!

E é pela retina da cobiça que ele conspira contra nós;

Eu espio... O meu olho se alimenta de mistério e de medo.

Ah! Como é bom espiar...

Na aula, eu espiava a professora de soslaio,

Eu espiava as minhas colegas no vestiário,

Eu espiava a empregada tomar banho;

Primeiro, com os olhos;

Depois, com as mãos.

O olho é a cobiça em forma de mão; e a mão é a coragem em forma de olho.

Espiava...

Sempre gostei de espiar...

Espiar é o alimento do olho faminto da imaginação.

A sensualidade, a lubricidade e a volúpia...

O errado e o proibido – enfim, o imoral – são muito saborosos.

As mulheres novas,

Sinuosas como palmeiras,

Cheirosas e vistosas...

Sou o homem do elevador!

Sou o homem do ônibus!

Sou o homem da janela!

Chamam de tarado, devasso ou depravado,...

Por fora,

Sou um pai de família,

Um homem religioso e magnânimo,

Amigo das boas causas,

Por dentro,

Sou levado,

Malvado,

Penso todos os dias nas filhas das vizinhas,

Penso no agachar das arrumadeiras de cama,

Não sou único, sou uma legião de olhos;

Eu tenho um Sexto Sentido apurado desde criança;

Sinto o cheiro da tua amiga...

Sinto o sabor da tua irmã...

Não há como resistir,

Você também quer,

De pertinho, é sempre melhor.

Você me provoca com essas roupas,

Tesão...

Safada!

Depravada!

Tarada!

Sedução.

Prefiro as casadas, é o meu fraco...

Coitadas, gozam em silêncio,

Você oferece os bons costumes,

Eu ofereço o vício;

A esposa do meu patrão tem segredos...

Ela me provoca...

Tem olhos gulosos.

Sou o homem da fechadura...

Aquilo que você mais procura...

O sexo derrete de tensão, quando está faminto...

Eu a provoco...

Quieto e observador...

Os gemidos esquentam o quarto da casa;

Insaciável,

Incontrolável,

Um olhar, um convite;

Carícias, não adiantam...

A cama soluça de prazer,

Ouço o meu coração acelerado e assustado...

Adrenalina a espiar.

Ibiraiaras,

Dia 29/12/2013.

# Capítulo 11

# A Vida é uma Droga

Fui um demônio,

Jovem e violento,

Um navio quebra-gelo para os desejos dos meus sentidos,

Destruí diversas vidraças com pedradas,

Vagabundo e preguiçoso,

Ladrão da facilidade e da utilidade,

Tinha orgulho da minha discórdia e imoralidade,

Odiava padres,

Odiava mulheres,

Odiava crianças,

Tratava-os como lixo;

O merecimento,

O respeito,

O destino,

Aonde?

Quando eu era pequeno, eu incendiava casas...

Construí uma fama,

Um zelo pela destruição,

O calor,

A fumaça,

As cinzas...

Aonde eu vou parar?

Uma vez e sempre?

Sou grande,

Um veneno de lacraia;

Embevecido com tanto desaforo,

Era o momento de queimar mais uma casa...

Fui educado pela vida na prisão;

Aprendi o que fazer com os padres;

Aprendi o que fazer com as mulheres;

Aprendi o que fazer com as crianças.

O tratamento...

Fiz um chá de Erva-Diabo,

Não achei açúcar; então, usei um galão de gasolina...

A água da chaleira fervia...

Não achei pão; mas, encontrei um palito de fósforo...

Na penumbra, derreti,

A sobrevivência é uma luta inútil;

Um candelabro cai no chão...

A decrepitude encoleira o dogma do pavor,

Uma crítica furiosa da carne em plena fervência

Elucubra em pequenos fachos o corrimão.

Agora jaz o nosso filho em profundo negror,

- pois é, tanta gritaria e dor, eis a minha ciência.

Os padres, as mulheres e as crianças são mentirosos,

- é a sua essência, defesa...

Um padre passa a vida inteira enchendo a nossa cabeça de ideias e pensamentos

Sobre fantasmas e mundos imaginários.

É um aloprado!

É um encosto!

Aonde tem desgraça, lá está o padre,

Aonde tem miséria mental, lá está o padre,

Explorando as vontades,

Escravizando mentes,

Fé, espírito, milagres, santos, pecado, e

A fábula de um deus todo poderoso...

Deus que só pensa em si,

E quem pensa em mim?

E eu não valio nada?

Quem é que trabalha?

São os meus braços, a minha força e a minha mente!

Substitua a fé cega e escrava pela confiança orgulhosa e senhora de si.

Substitua a crença pela atitude.

Eu posso, eu sou capaz.

Não necessito de fábulas, crendices,...

Eu sou criador,

O Homem,

Por que tanto medo do desconhecido?

Por que tanto medo do próximo?

Por que tanto medo do futuro?

Chega de criar mundos imaginários!

Chega de criar prisões mentais!

O mundo real é aqui!

Sou livre para fazer o que quiser!

Rompo com os grilhões da Lei,

Rompo com os grilhões da Moral,

Rompo com os grilhões da Religião,

Rompo com os grilhões da Sociedade,

Monto no dorso da criatura,

Sou o criador,

Não há hoje,

Pois nunca houve ontem,

Nem haverá um amanhã;

Não há Eu,

Não há Nós,

Não há Nada,

Fim do vício vital,

*Divinus et diabolismus,*

Muitas cores, e nenhuma cor...

*Neti-neti,*

Esquecer,

Não-Ser.

Ibiraiaras,

Dia 31/12/2013.

# Epílogo

Um sono profundo surge após horas de pavor,

Lembro-me de uma pilha de livros,

Lembro-me de um homem e muitos filhos,

Vejo a sua geração, e a geração de sua geração,...

Vejo os seus vícios, e vejo as suas virtudes,

Eu lembro, eu vejo.

Criei uma nova biblioteca

Para o deleite das três filhas da Morte:

- A Origem, a Percepção e a Imaginação.

De mãos dadas com a Imaginação,

Percebi a riqueza e a pobreza,...

A beleza e a feiura,

A loucura e a normalidade,

O diverso e o controverso,

...Da Origem.

Reflexos de um cristal,

Luzes e cores,

Dor e prazer,

Vida e morte,

Do ser ritualístico,

Do ser místico,

Do ser filosófico;

Conexões, emoções,

Formas, pensamentos;

O Eu e as suas palavras,

O meu Espírito é uma árvore,

Onde está a sombra?

Na Grande Energia – contou-me a Memória, filha bastarda da Morte,

Mãe da Eternidade.

Houve um período de revelações.

O tempo e o seus ciclos.

As dimensões e os sons,

Uma busca, e a descoberta,

Do vício a virtude,

Do amor ao êxtase,

- um propósito, muitos caminhos.

# Comentários Finais

Os documentos aqui listados foram encontrados em estados lastimáveis. Resolvemos transcrever apenas algumas informações –, uma mistura de relatos e entrevistas; os personagens responsáveis pelos episódios no hospício são dois, o Paciente 1, conhecido como "Don Eli", e o Paciente 2, conhecido como "André, o Canibal".

Após a rebelião ocorrida no Hospício São Pedro, observamos que a maldade humana, realmente, não tem limites. Na fachada, encontramos as seguintes palavras: *"Não há nada mais saboroso que a carne humana"*, e *"Em nome de Eli, o deus do Outro Lado, um Sábia voou aos céus, e trouxe gotas louras de água para saciar a nossa sede"*.

Sons estranhos e aterradores foram ouvidos por dias e dias; uma semana antes da rebelião, moradores locais relataram fogos nos céus, e odores putrefatos vindos da horta do hospício. O pároco de uma igreja dos arredores fez uma visita ao Hospício de São Pedro; relatou que teve sensações ruins numa das salas da ala sul. Teve uma visão bizarra, não quis nos contar bem ao certo, mas pelo visto se tratava de um dos rituais mais pavorosos já feitos.

**Paciente 1**

Originário do interior do estado do Rio Grande do Sul, não se sabe qual município, nem o nome completo. O Paciente 2 comentou que ele foi coroinha da Igreja na juventude. Era professor de literatura. Foi acusado de ser o principal responsável no Caso do Suicídio em Massa no Theatro de São Pedro em 1905; porém, nada foi provado. Em 1907, foi acusado de ter comido o cérebro de uma pianista italiana; fato que apavorou a população local, mas acabou por ser inocentado. Foi encontrado nu em frente ao Chalé da Praça XV recitando poesias de Rimbaud e Lautréamont para um grupo eufórico de pombos em 1909. No hospício, intitulou-se de "Don", mais precisamente, Don Eli. Autodenominou-se o receptáculo carnal do "deus do outro lado", o ser mágico da união entre o nosso mundo e o "outro". Foi estudado pelo Dr. Vicente de Sá a partir de 1910. Don Eli afirmava que mantinha contato telepático com os magos Aleister Crowley e Austin Osman Spare por meio de "Pacotes". Os diagnósticos indicam um homem de inteligência alta, na faixa dos 30 anos, de temperamento calmo e manipulador; possuidor ideias sádicas e altamente persuasivas arraigadas nas profundezas do seu

inconsciente, como delírios, alucinações, sadomasoquismo e canibalismo. Passou a vida perambulando entre pensamentos mórbidos, e uma vontade cega de controle e de poder. Foi guru da seita "O Culto da Carne", e mentor de atos grotescos. Escreveu um livro; todas as cópias foram queimadas. Fugiu após a chegada da polícia; não se sabe o paradeiro.

**Paciente 2**

Originário das zonas rurais de Porto Alegre. Foi o braço-direito na criação na seita. O nome completo ainda não foi encontrado nos registros, devido ao incêndio ocorrido após a rebelião; no que sobrou dos relatórios das sessões, está relatado que foi uma criança maldosa; foi acusado, certa vez, pelos colegas de aula de torturas com vespas e agulhas. "André, o Canibal", como gostava de ser chamado, era um homem de meia idade, de origem alemã, portador de voz macia e sedutora, possuía cortes por todo o corpo –, todos baixavam a cabeça quando ele passava. Como prova de sua devoção às prédicas da seita, arrancou um olho em oferenda ao "deus do outro lado"; usuário assíduo de drogas como haxixe e ópio, foi o criador de diversas técnicas de tortura. De

temperamento violento, inicialmente, foi diagnosticado como tarado sexual e possuidor de perturbadores acessos psicóticos; ouvia vozes que lhe mandavam que tivesse relações sexuais com a cabeça de mulheres mortas; certa vez ferveu, e fez uma sopa com a carne de um interno para aliviar a sua fome; na rebelião, foi perseguido pelas forças policiais, trancou-se na biblioteca, e morreu queimado. Foi encontrado abraçado a uma Bíblia, e a um saco cheio de peles humanas; a única parte do livro que não sofreu a ação do fogo foi o Livro de Jó.

**Paciente 3**

Era padeiro na cidade de Caxias do Sul. Casado, pais de 3 filhos, cerca 30 anos, loiro, de porte atlético, com olhos celestes e fala rápida. Certa vez foi encontrado utilizando sangue de gatos para a criação de uma nova receita de pães; a vizinhança reclamou do sumiço de muitos felinos na região. Viciado em absinto, meteu-se em muitas confusões na adolescência; Foi internado no hospício em 1912 a pedido da família. O Padeiro, como era conhecido lá dentro, era dotado de dons artísticos; pintou muitos quadros, os quais enfeitavam os corredores do hospício. O paciente 3 foi

diagnosticado com uma série de delírios persecutórios e esquizofrenia paranoide. Adorava escrever cartas para a sua gata Marie. O paciente 3 acreditava que uma raça de galinhas de três cabeças originária do planeta Méliès estava se comunicando com ele. Relatou um evento fantástico sobre o seu encontro com uma figura enigmática, decerto a dita galinha, que lhe proporcionou poderes psíquicos e proféticos. Na seita, foi incumbido do rapto de filhos recém-nascidos dos médicos do hospício. Foi estuprado e devorado pelo Paciente 1, após ter denunciado a real intenção do líder da seita.

**Enfermeira Dolores**

Originária do interior do Rio de Janeiro. Alta, loira, com cerca de 50 anos, portadora de uma fisionomia máscula e olhos arregalados. Ouviu o chamado de Cristo na infância; logo mais, entrou para a Ordem Franciscana; tornou-se uma freira austera e devota. Numa viagem para o Rio Grande do Sul, foi convidada para trabalhar como enfermeira; segundo ela, por motivos de amor e caridade, resolveu continuar o trabalho de Deus com as pobres almas do Hospício de São Pedro. Conhecida por sua atenção e rigor, foi

acusada, certa vez, de truculência; um grupo de internos declarou que o tratamento dela era na base de pauladas, beberagens estranhas, refeições de fezes humanas e sustos repentinos com animais peçonhentos –, nada foi provado. Após os eventos, foi descoberto que ela era uma adoradora de sadomasoquismo, e leitora voraz de Marquês de Sade; produziu um poema sobre a origem da dor intitulado "O Livro da Dor", no qual sobraram apenas alguns fragmentos; neste, ela relatava em detalhes macabros os prazeres da sodomia. Um sobrevivente relatou que ela fazia experiências sexuais de cunho bizarro e sobrenatural com alguns internos. Há evidências de seu envolvimento com a seita; contribuiu com alguns dos dogmas e a "nova moral". Foi empalada na rebelião pelo Paciente 2; antes, teve a pele retirada meticulosamente pelo Paciente 1 com uma faca de açougue com intento de fazer uma toalha para um altar.

**Padre Ramirez**

Natural de Toledo, Espanha, tem 66 anos de idade; veio para o Brasil para ajudar na construção de uma igreja no interior da Província de São Pedro. Homem de fala jocosa e assertiva, ficou

conhecido pela sua imponente retórica; Henrique de las Piedras Negras y Ramirez, ou simplesmente "Ricky", estudou na Ordem Cristã de Salamanca. É fluente em latim, grego, hebreu e árabe. É um dos poucos estudiosos das obras do filósofo italiano Pico de Mirandola e do filósofo espanhol Raimundo Lulio. Ajudou na construção do Hospício de São Pedro. Na opinião dele, o que faltava àquelas pobres almas era a amálgama com o Espírito Santo. Converteu alguns internos para o cristianismo; inicialmente, os resultados foram positivos, depois alguns pacientes começaram a interpretar as palavras da Bíblia de forma estranha. Durante algum tempo, estudou um manuscrito de um paciente sobre o mistério da dor. Jogava Gamão com o Dr. Sá, e discutia com o mesmo as vicissitudes dos métodos de tortura de diversas culturas ao redor do mundo. Foi o primeiro a chegar ao hospício no momento da rebelião. Segundo relatos de sobreviventes, ele foi obrigado a tomar uma poção estranha, desmaiou, e não foi mais visto. Não se sabe o paradeiro.

**Dr. Vicente de Sá**

Médico jovem, de origem judia, temperamento perspicaz e natural de Porto Alegre; com cerca de 30 anos, vindo há pouco tempo de uma estimulante residência médica na Suíça; foi aluno de Sigmund Freud, e participou de alguns encontros do Círculo Psicoanalítico de Viena; é casado, e tem um filho recém-nascido. Mora numa casa de madeira nas redondezas do hospício num local bucólico. Relatou que é amigo particular de Otto Gross, pelo qual nutre imensa admiração. No Hospício de São Pedro, deu continuidade nos seus estudos sobre os abomináveis Métodos de Tortura Oriental. Sondou de forma improdutiva a mente intrigante e misteriosa do Paciente 1. De acordo com o Dr. Sá, o Paciente 1 era um "criador de mundos imaginários" tão luxuosos, quanto infames. O Dr. Sá foi autor de importante tese sobre a Catalepsia, aonde assimilou ideias sobre o inconsciente e a ilusão das obras de Arthur Schopenhauer. Para ele, boa parte da humanidade era cataléptica, pois acreditava na "vida" –, o que, segundo ele, é um paradoxo. Presenciou uma série de assassinatos grotescos no hospício, aonde os corpos foram encontrados escalpelados, suspensos sob cordas, e outros estavam crucificados com inscrições numa língua estranha; de acordo com o diário do

doutor, a carne era retirada por uma técnica desconhecida; ajudou nas investigações, e infiltrou-se na seita. Teve o filho raptado para servir oferenda. Sobreviveu à rebelião, e nos relatou boa parte das trágicas estórias; foi encontrado na sua sala, 33 rabiscos, de autoria não identificada, que fizemos questão de relatar, pois trata-se de uma prova de valor inestimável para encontrar a causa de tantas atrocidades.

"O Culto não tem fim".

"Crer é o Caminho".

"Procura-se o Paciente 1".

***FIM***